

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE PESQUISA ADOECIMENTO DO PROFESSOR

Cliente: Mykaella Soares

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender quais elementos e fatores influenciam o trabalho e adoecimento de professores que atuam no ensino fundamental da SEEDF-Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal levantou-se dados provenientes de um questionário aplicado por meio do Google Forms com 209 respostas no total. Obteve-se os resultados da análise estatística por meio dos softwares Excel 2013 e R versão 3.3.2.. Os resultados incluem dados descritivos, tabulações cruzadas, gráficos e testes de hipóteses.

Os objetivos específicos são:

1. Levantar o perfil sociodemográfico dos/as respondentes;
2. Analisar a vivência do trabalho docente;
3. Avaliar a satisfação e realização com o trabalho docente e seus aspectos;
4. Analisar os elementos da relação trabalho e adoecimento na perspectiva dos/as professores/as;
5. Examinar as diferenças dos aspectos de trabalho e adoecimento em relação ao tempo de docência na SEEDF.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mediana é uma medida de tendência central que indica qual é o valor que está exatamente no meio de um conjunto de dados ordenado. Ela nos diz que metade (50%) dos valores do conjunto de dados está abaixo dela e a outra metade está acima dela. Comumente, muito usada para representar os dados no lugar da média, pois esta é influenciada pelos valores extremos, ou seja, um valor excepcionalmente alto ou baixo a altera.

Para verificar se há associação estatística entre as variáveis realiza-se o cruzamento das mesmas, que pode ser apresentado em tabelas ou gráficos, então, realiza-se o teste de associação adequado para análise.

O teste de associação (Qui-Quadrado) é usado para descobrir se existe uma associação estatística entre duas variáveis de interesse. A hipótese nula é de que as variáveis não estão associadas ou relacionadas, em outras palavras, elas são independentes. A hipótese alternativa é de que as variáveis estão associadas, ou seja, dependentes. Rejeita-se a hipótese nula no caso em que o valor do p-valor seja inferior ao nível de significância " α ", caso contrário não se rejeita. O nível de significância é geralmente determinado pelo pesquisador e tradicionalmente fixado em 1%, 5% ou 10%; ver referências. Neste estudo optou-se por $\alpha=10\%$.

Os pressupostos do teste são:

1. Os grupos são independentes;
2. As observações devem ser frequências ou contagens;
3. Cada observação pertence a uma e somente uma categoria;
4. Todas as frequências esperadas são maiores do que ou igual a 1;
5. Não mais de 20% das frequências esperadas são inferiores a 5.

No caso em que 4 ou 5 não ocorreu utilizou-se simulação de Monte Carlo baseada em 2000 réplicas.

Simulação de Monte Carlo é um método computacional que utiliza números aleatórios e estatísticas para resolver problemas. Quando a aproximação pela Qui-quadrado não for razoável pode-se simular da distribuição da estatística de teste e obter um estimador mais acurado para o p-valor.

ANÁLISE DESCRITVA

Para estudar o perfil sociodemográfico dos/as respondentes da pesquisa recolheu-se informações sobre sexo, cor/raça e idade. Em relação ao sexo observa-se com base na Figura 1 que 80% dos 209 entrevistados/as eram do sexo feminino.

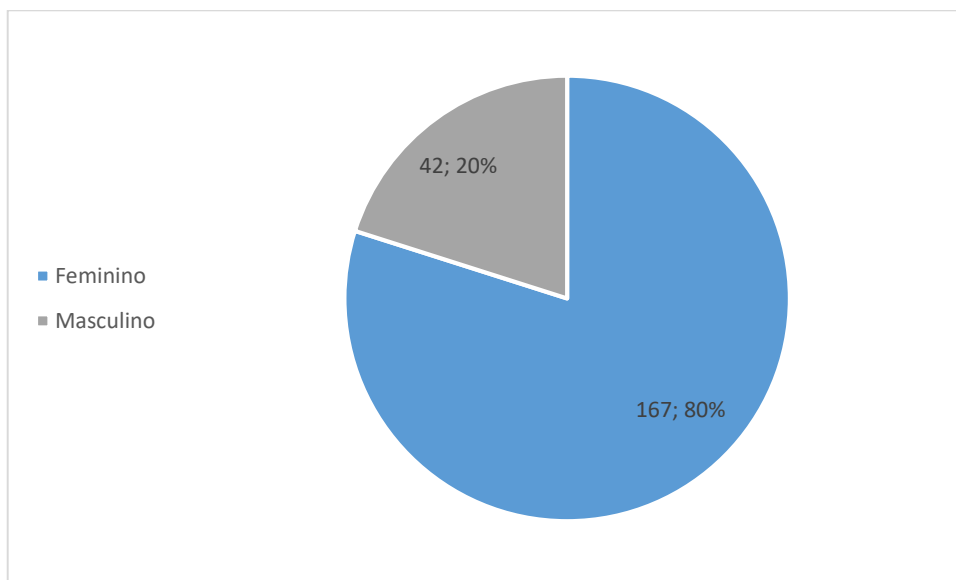


Figura 1 – Sexo

Sobre a cor/raça, de acordo com as categorias do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), observa-se na Figura 2 que 63% dos/as professores/as se identificavam como pardos/as ou pretos/as (soma de 46% para Parda e 16% Preta).

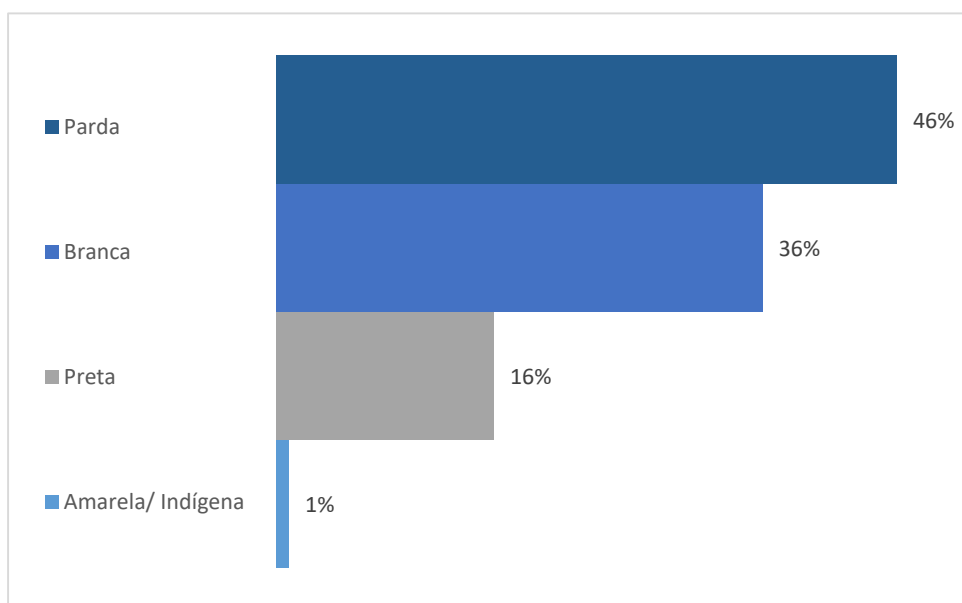


Figura 2 – Cor/Raça

Analisando a distribuição percentual da faixa etária dos/as entrevistados/as na Figura 3 observa-se uma acentuação da curva entre 31 e 50 anos com caimento para as faixas com maior idade, veja que, a maior parte (73%) tinha entre 31 e 50 anos (soma de 40% para faixa 31-40 anos e 33% 41-50 anos) e a menor (12%) tinha acima de 50 anos (soma de 11% para faixa 51-60 anos e 1% acima de 61 anos).

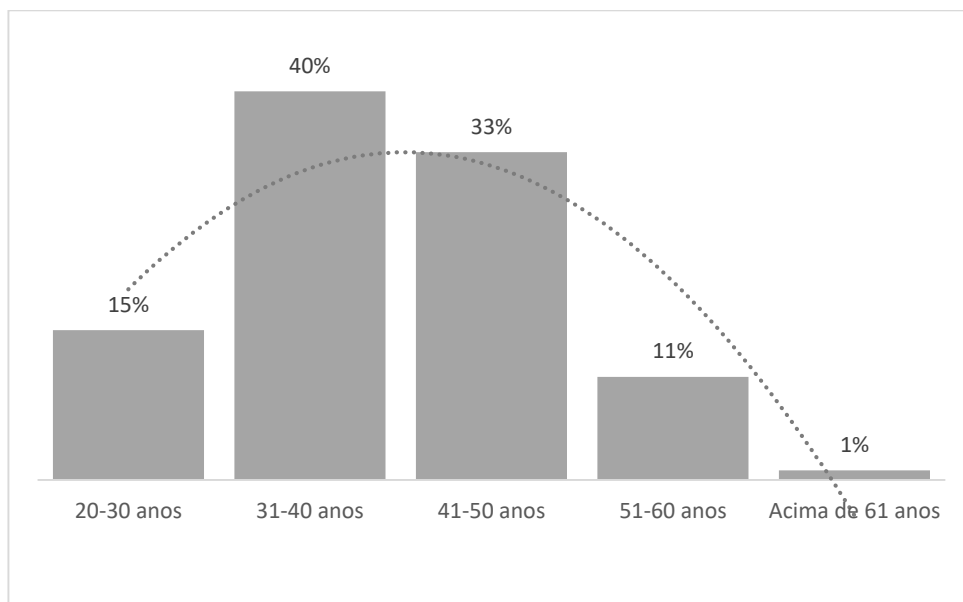


Figura 3 – Faixa etária

Outro elemento importante para construção do perfil social dos/as professores/as respondentes é a formação acadêmica, portanto, questionou-se sobre o nível escolaridade e a partir da Figura 4 constata-se que boa parte era de especialistas (70%).

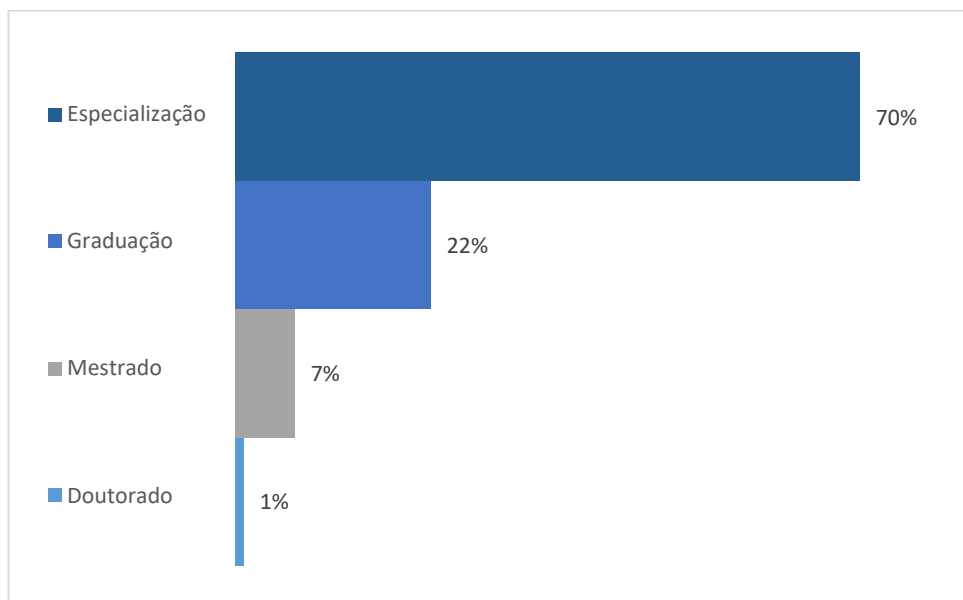


Figura 4 – Escolaridade

Para analisar a vivência docente dos/as professores/as entrevistados/as levantou-se informações sobre tempo de atuação na SEEDF, coordenação Regional de Ensino (CRE) de vínculo, segmento de atuação, turno de trabalho, carga horária semanal, quantidade de turmas e alunos e se trabalhavam em outra instituição. Acerca do tempo de docência na SEEDF, observa-se na Figura 5 que mais da metade, 64% (31% Menos de 5 anos e 33% Entre 6 e 10 anos) dos/as professores/as não eram muito experientes e tinham menos de 10 anos de atuação na SEEDF e uma outra parcela considerável (21%) era de professores/as mais experiente com mais de 21 anos de SEEDF.

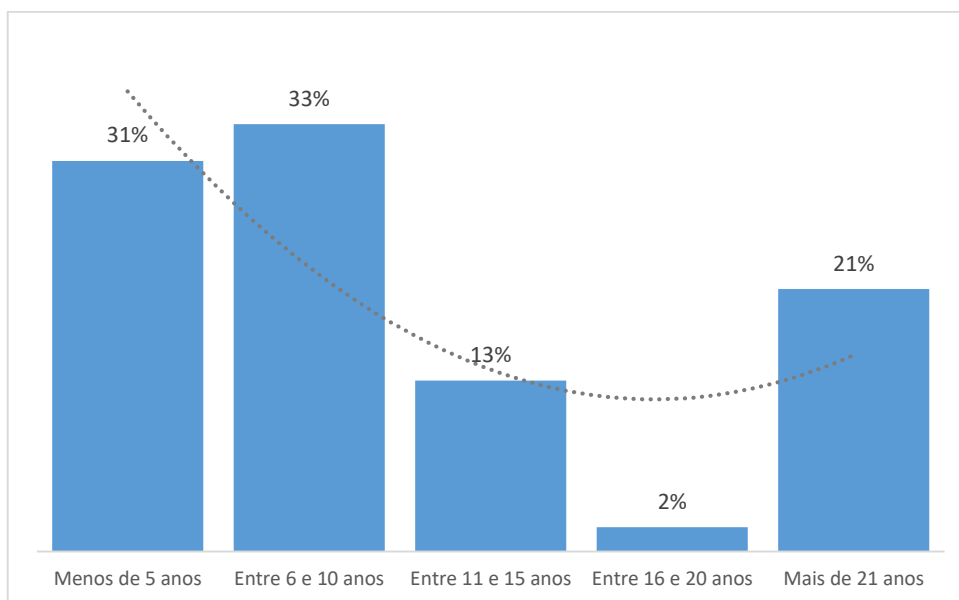


Figura 5– Tempo de SEEDF

Sobre as regionais de ensino, quase todas foram contempladas na pesquisa, das 14 regionais da SEEDF 13 foram citadas como uma coordenação de vínculo dos/as professores/as entrevistados/as. Logo, a partir da Tabela 1 nota-se que a maior parte entrevistados/as trabalhavam nas coordenações da região sudoeste de Brasília, sendo que, aproximadamente 35% dos/as entrevistados/as eram da regional de ensino de Samambaia, 20% de Taguatinga e 14% de Ceilândia.

Tabela 1 - CRE de vínculo

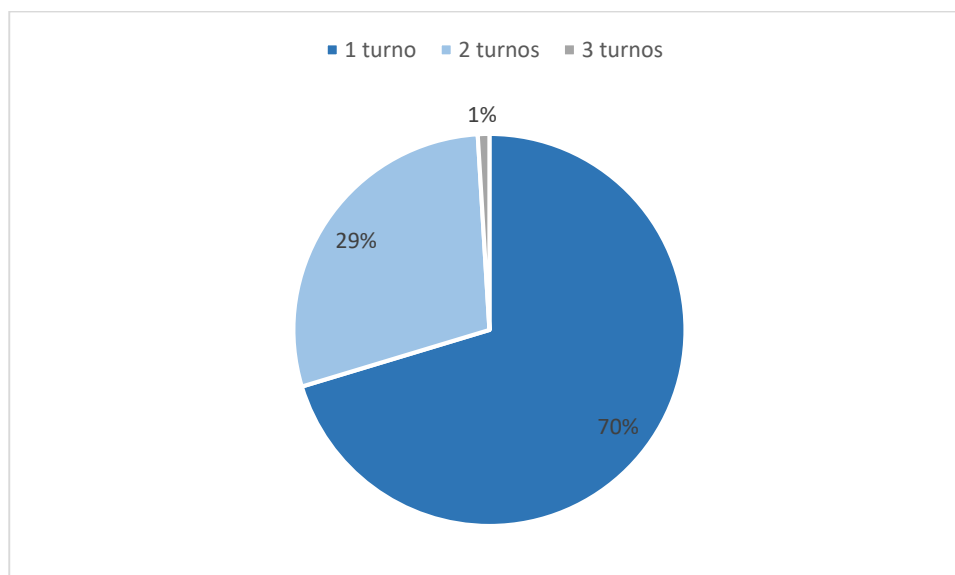
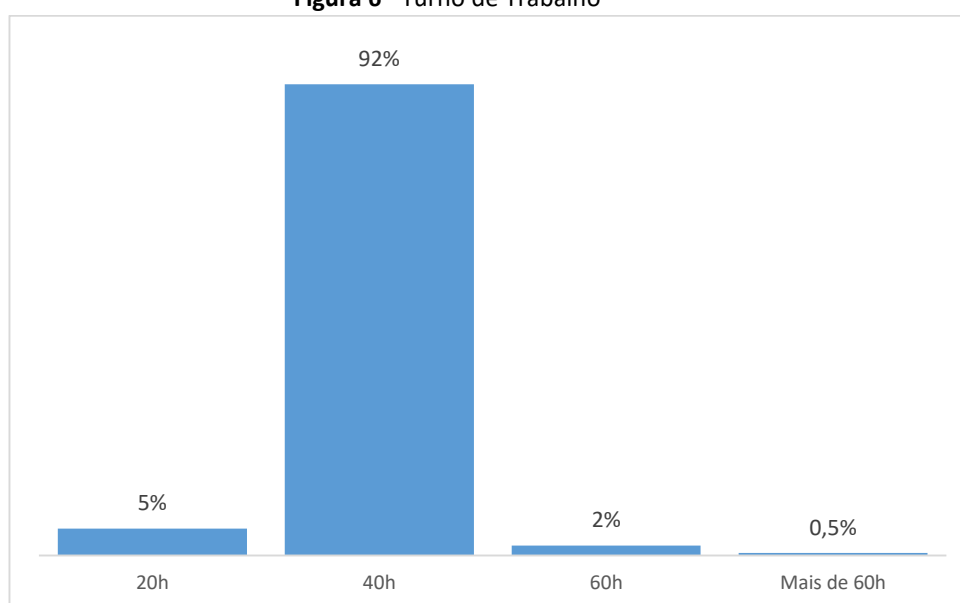
| Coordenação Regional de Ensino (CRE) | Qtd. | % |
|---|-------------|-------------|
| CRE - Samambaia | 73 | 34,9% |
| CRE - Taguatinga | 42 | 20,1% |
| CRE - Ceilândia | 30 | 14,4% |
| CRE - Recanto das Emas | 15 | 7,2% |
| CRE - Gama | 11 | 5,3% |
| CRE - Plano Piloto e Cruzeiro | 9 | 4,3% |
| CRE - Núcleo Bandeirante | 7 | 3,3% |
| CRE - Santa Maria | 6 | 2,9% |
| CRE - Brazlândia | 6 | 2,9% |
| CRE - Planaltina | 6 | 2,9% |
| CRE - Guará | 2 | 1,0% |
| CRE - São Sebastião | 1 | 0,5% |
| CRE - Sobradinho | 1 | 0,5% |
| Total Geral | 209 | 100% |

Para examinar as nuances da estratificação do ensino perguntou-se sobre o segmento de atuação dos/as professores/as e a partir da Tabela 2 pode-se concluir que 74% dos/as entrevistados/as indicaram atuação no ensino fundamental, seja no período inicial (47%) seja no final (27%).

Tabela 2 - Segmentos de atuação

| Segmento atuação | Qtd. | % |
|--|-------------|-------------|
| Anos iniciais (Ensino Fundamental) | 98 | 47% |
| Anos finais (Ensino Fundamental) | 57 | 27% |
| Educação Infantil | 51 | 24% |
| Ensino Médio | 10 | 5% |
| Total Geral | 216 | 103% |
| <small>*percentual sobre 209 - mais de uma resposta possível</small> | | 209 |

Em relação a jornada de trabalho, tem-se nas Figuras 6 e 7 os resultados das respostas para os turnos de exercício da docência e as cargas horárias semanal. Logo, pode-se concluir que a maior parte (70%) trabalhava em apenas 1 turno e com jornada de 40h semanal (92%).

**Figura 6– Turno de Trabalho****Figura 7– Carga horária**

Além do mais, perguntou-se se trabalhavam em outra instituição além da SEEDF e na Figura 8 tem-se os resultados das respostas. Logo, pode-se concluir que a maior parte (89%) trabalhavam somente na SEEDF.

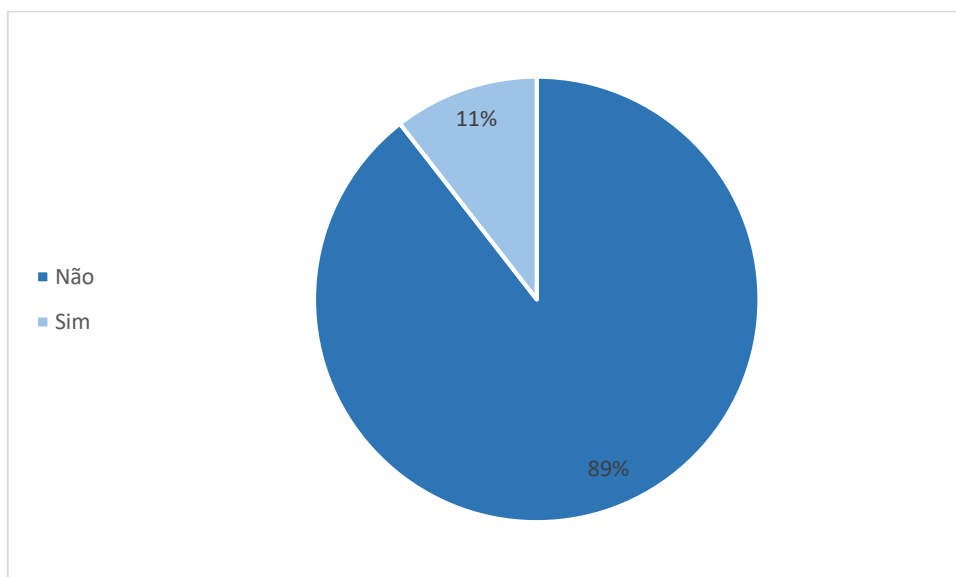


Figura 8– Trabalho em outra instituição

A respeito das quantidades de turmas e alunos, tem-se nas Figuras 9 e 10 os resultados da distribuição percentual das respostas e suas respectivas medianas, na Figura 11 tem-se o Diagrama de Dispersão. Para o total de turmas observa-se que mais da metade (63%) tinha apenas uma turma e, portanto, consolidando este resultado a mediana geral foi de 1 turma por professor/a.

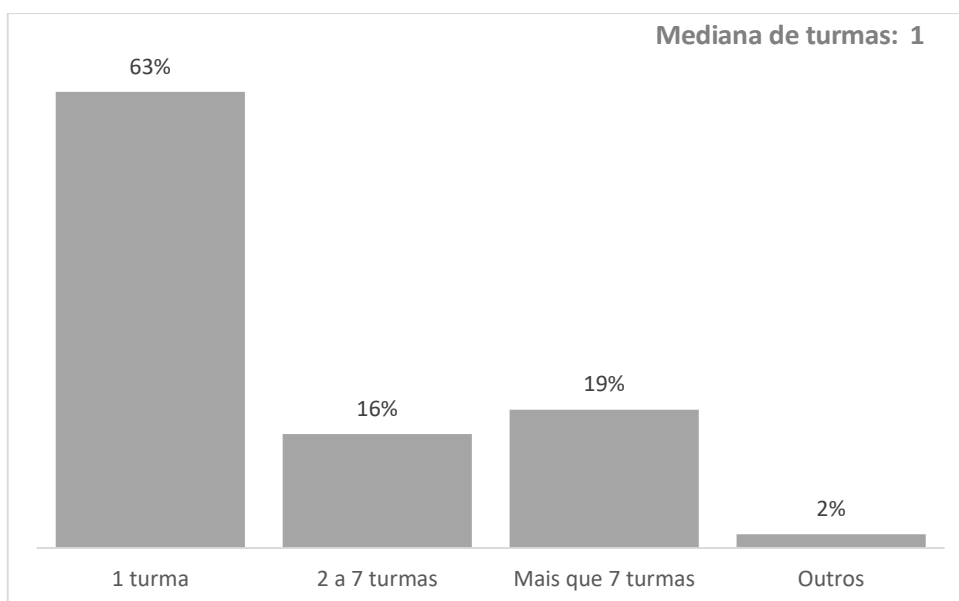


Figura 9– Total de turmas

Para o total de alunos tem-se que a distribuição se apresentou proporcional entre as categorias, em torno de 30%, evidenciando uma variedade no total de alunos por professor/a. Para uma exploração mais precisa analisamos a mediana geral que foi de 28 alunos por professor/a.

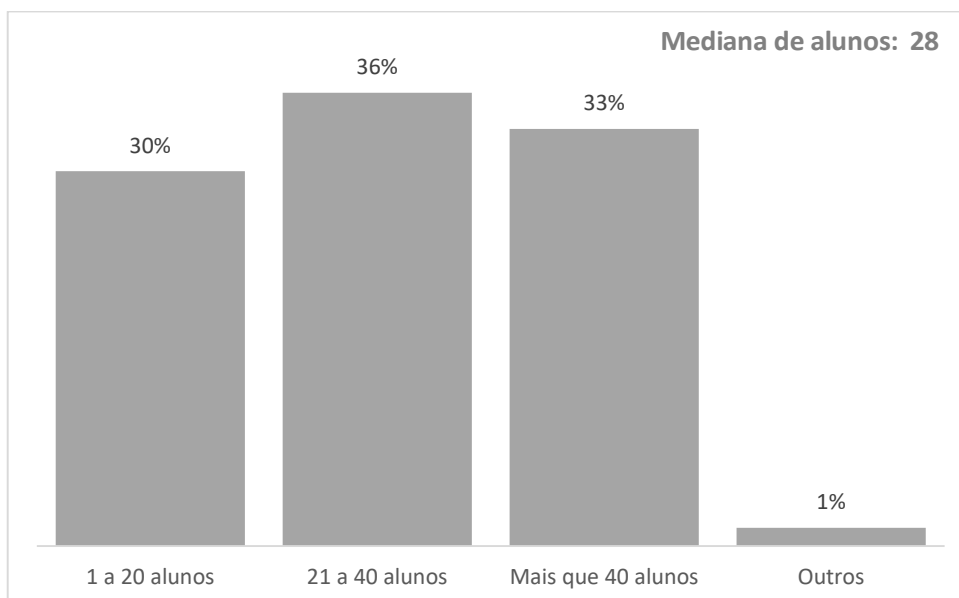


Figura 10– Total de alunos

Para analisar a correlação entre o total de turmas e o de alunos tem-se na Figura 11 a dispersão dos dados com uma linha de tendência e pode-se constatar que existem quatro pontos com baixo número de turmas e alunos o que provavelmente podem ser dos/as professores/as com turmas especiais, além disso, há um ponto extremo com 20 turmas e 1000 alunos evidenciando um número de 50 alunos, aproximadamente, por turma para este professor/a. Ainda, observa-se que a correlação entre essas duas informações é positiva, ou seja, há uma concentração dos pontos em tendência crescente, conforme o número de turmas aumenta, o número de alunos também aumenta.

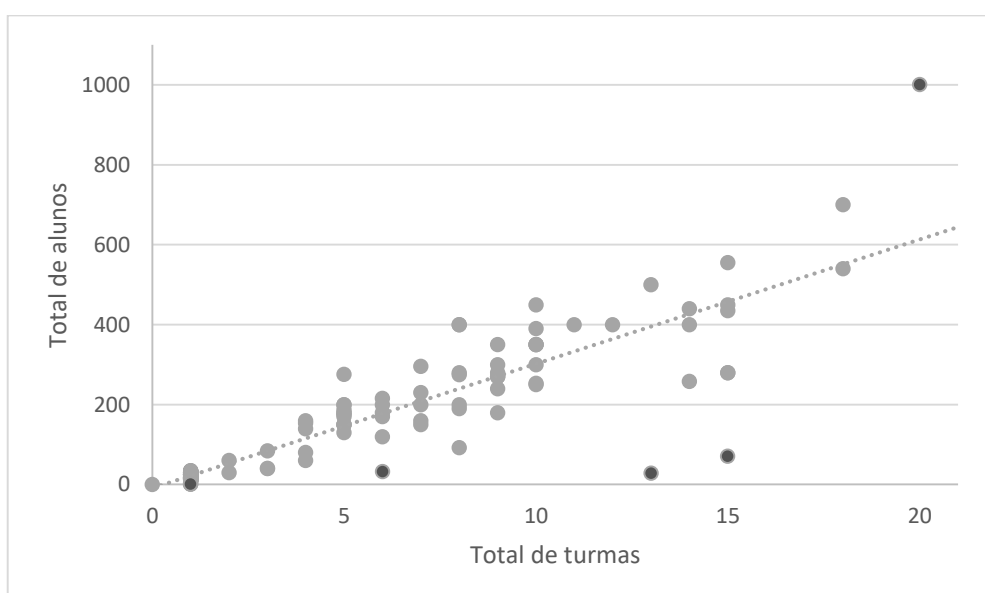


Figura 11– Gráfico de dispersão

Para examinar os elementos e características que influenciam o processo de intensificação do trabalho docente elaborou-se questões sobre a satisfação e realização no

trabalho, além das percepções de aspectos físicos e avaliações sobre a saúde relacionada a profissão.

Com respeito a satisfação com o trabalho docente pediu-se que indicassem o grau de satisfação com alternativas de 1 a 5, em que 1 era para totalmente insatisfeito/a e 5 para muito satisfeito/a. A partir da Figura 12 pode-se concluir que 47% dos/as professores/as estavam ou satisfeitos/as ou muito satisfeitos/as, (soma de 36% satisfeitos/as e 11% muito satisfeitos/as) e um percentual significativo de 42% disseram não estarem nem satisfeitos/as nem insatisfeitos/as com a docência.

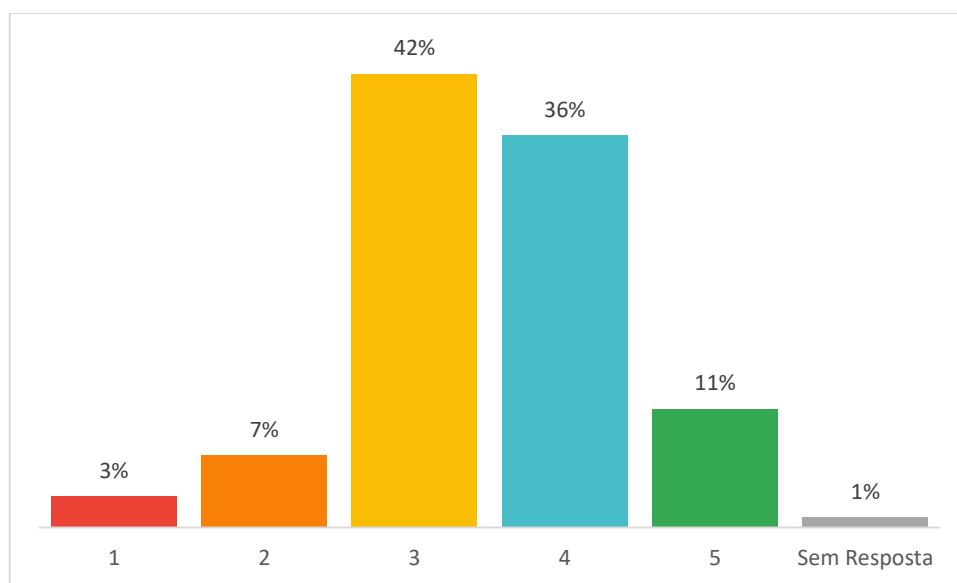


Figura 12– Satisfação docência

Além disso, perguntou-se sobre alguns aspectos relativos à docência, pediu-se para assinalarem o grau de realização profissional para cada alternativa com os números de 1 a 5, em que 1 era para nenhum pouco realizado e 5 totalmente realizado. A partir da Tabela 3 conclui-se que a relação com os alunos, com os pares e com a equipe gestora eram os tópicos que proporcionavam mais realização, 65%, 64% e 66% do total avaliaram com 4 ou 5 (soma de 48% nota 4 e 17% nota 5 para a relação com os alunos, soma de 49% nota 4 e 15% nota 5 para a relação com os pares e soma de 50% nota 4 e 16% nota 5 para a relação com a equipe gestora), respectivamente esses aspectos. De outro modo, 70% selecionaram a remuneração e 73% o plano de carreira como nenhum pouco realizados/as ou parcialmente realizados/as (32% nota 1 e 39% nota 2, 40% nota 1 e 33% nota 2 respectivamente). Além disso, a relação com os pais, a infraestrutura da escola e a carga horária não foram fatores que apresentaram predominância em algum grau de realização. Por fim, o material didático foi destaque para o grau de realização irrelevante (21%), sendo que, em comparação aos demais aspectos foi o com maior percentual para este nível.

Tabela 3 – Realização profissional

| Grau de realização profissional | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Sem Resposta | Total Geral |
|---------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|--------------|-------------|
| A relação com os alunos | Qtd. | 3 | 59 | 11 | 100 | 35 | 1 | 209 |
| | % | 1% | 28% | 5% | 48% | 17% | 0% | 100% |
| A relação com os pares | Qtd. | 2 | 51 | 21 | 103 | 31 | 1 | 209 |
| | % | 1% | 24% | 10% | 49% | 15% | 0% | 100% |
| A Relação com a equipe gestora | Qtd. | 9 | 45 | 17 | 104 | 33 | 1 | 209 |
| | % | 4% | 22% | 8% | 50% | 16% | 0% | 100% |
| A Relação com os pais | Qtd. | 22 | 62 | 33 | 73 | 16 | 3 | 209 |
| | % | 11% | 30% | 16% | 35% | 8% | 1% | 100% |
| A Remuneração | Qtd. | 66 | 81 | 22 | 34 | 5 | 1 | 209 |
| | % | 32% | 39% | 11% | 16% | 2% | 0% | 100% |
| O Plano de carreira | Qtd. | 83 | 70 | 30 | 21 | 4 | 1 | 209 |
| | % | 40% | 33% | 14% | 10% | 2% | 0% | 100% |
| A infraestrutura da escola | Qtd. | 23 | 67 | 26 | 65 | 27 | 1 | 209 |
| | % | 11% | 32% | 12% | 31% | 13% | 0% | 100% |
| O material didático | Qtd. | 32 | 66 | 43 | 51 | 15 | 2 | 209 |
| | % | 15% | 32% | 21% | 24% | 7% | 1% | 100% |
| Carga horária | Qtd. | 22 | 62 | 35 | 63 | 25 | 2 | 209 |
| | % | 11% | 30% | 17% | 30% | 12% | 1% | 100% |

Também, pediu-se para avaliarem as instalações físicas da escola de atuação com as seguintes opções: inexistente, inadequado, parcialmente adequado ou adequado. Com base na Tabela 4 conclui-se que banheiros (90%), biblioteca (75%), quadra de esportes (78%), sala de aula (88%), sala dos professores/planejamento (89%), acessibilidade (85%), mobiliário (84%), estacionamento (75%), segurança (67%) e localização (84%) foram avaliados em maior percentual como parcialmente adequado ou adequado (soma-se os percentuais). Além do mais, ruídos (79%), parquinho/pátio para recreação (65%) e ventiladores (78%) foram selecionados em maior parte como inadequado ou parcialmente adequado (soma-se os percentuais). Contudo, auditório (70%), brinquedoteca/sala de jogos (61%), videoteca (62%), laboratórios (74%) e sala de informática (60%) foram avaliados em maior proporção como inexistente ou inadequado (soma-se os percentuais). Por fim, pode destacar-se que os respondentes tiveram concordância com percentual de respostas acima da metade em apenas uma categoria para banheiros (53%) como sendo adequado e para auditório (66%) e laboratórios (58%) como sendo inexistente.

Tabela 4 – Percepções das instalações físicas

| Percepção Instalações Físicas | | Inexistent e | Inadequado | Parcialmente adequado | Adequado | Total Geral |
|--------------------------------|------|-----------------|------------|--------------------------|----------|----------------|
| Auditório | Qtd. | 137 | 9 | 26 | 37 | 209 |
| | % | 66% | 4% | 12% | 18% | 100% |
| Banheiros | Qtd. | 1 | 19 | 78 | 111 | 209 |
| | % | 0% | 9% | 37% | 53% | 100% |
| Biblioteca | Qtd. | 20 | 32 | 88 | 69 | 209 |
| | % | 10% | 15% | 42% | 33% | 100% |
| Quadra de esportes | Qtd. | 23 | 24 | 67 | 95 | 209 |
| | % | 11% | 11% | 32% | 45% | 100% |
| Sala de aula | Qtd. | 1 | 24 | 112 | 72 | 209 |
| | % | 0% | 11% | 54% | 34% | 100% |
| Sala dos professores | Qtd. | 1 | 23 | 91 | 94 | 209 |
| | % | 0% | 11% | 44% | 45% | 100% |
| Acessibilidade | Qtd. | 5 | 26 | 99 | 79 | 209 |
| | % | 2% | 12% | 47% | 38% | 100% |
| Mobiliário | Qtd. | 2 | 32 | 113 | 62 | 209 |
| | % | 1% | 15% | 54% | 30% | 100% |
| Ruídos | Qtd. | 11 | 77 | 89 | 32 | 209 |
| | % | 5% | 37% | 43% | 15% | 100% |
| Estacionamento | Qtd. | 6 | 46 | 75 | 82 | 209 |
| | % | 3% | 22% | 36% | 39% | 100% |
| Segurança | Qtd. | 19 | 50 | 79 | 61 | 209 |
| | % | 9% | 24% | 38% | 29% | 100% |
| Brinquedoteca/sala de jogos | Qtd. | 90 | 37 | 59 | 23 | 209 |
| | % | 43% | 18% | 28% | 11% | 100% |
| Videoteca | Qtd. | 93 | 36 | 48 | 32 | 209 |
| | % | 44% | 17% | 23% | 15% | 100% |
| Laboratórios | Qtd. | 122 | 33 | 37 | 17 | 209 |
| | % | 58% | 16% | 18% | 8% | 100% |
| Parquinho/pátio para recreação | Qtd. | 27 | 59 | 77 | 46 | 209 |
| | % | 13% | 28% | 37% | 22% | 100% |
| Ventiladores | Qtd. | 9 | 68 | 96 | 36 | 209 |
| | % | 4% | 33% | 46% | 17% | 100% |
| Localização | Qtd. | 4 | 30 | 76 | 99 | 209 |
| | % | 2% | 14% | 36% | 47% | 100% |
| Sala de informática | Qtd. | 85 | 41 | 57 | 26 | 209 |
| | % | 41% | 20% | 27% | 12% | 100% |

Ademais, perguntou-se sobre a ocorrência de algumas situações no trabalho, sendo que, os níveis de intensidade propostos foram nada, pouco, irrelevante, muito ou bastante.

Considerando a Tabela 5 pode-se concluir que o sentimento de estresse no trabalho (56%), o impacto negativo do trabalho na saúde mental (54%), o costume de levar o trabalho para casa (58%) e o sentimento de sobrecarga no trabalho (58%) foram selecionados por mais da metade dos/as respondentes com as medidas de ocorrência Muito ou Bastante intensidade (soma-se os percentuais). Para o aspecto o trabalho não deixa tempo para a vida pessoal, 56% dos/as professores/as disseram que ocorrem poucas ou irrelevantes vezes (soma-se os percentuais). Além do mais, o trabalho impacta negativamente a saúde física não apresentou preponderância significativa para os níveis de intensidade, no entanto, apresentou maior percentual para pouca ocorrência (32%). E, por fim, destaca-se que o costume de levar o trabalho para casa (35%) e o sentimento de sobrecarga no trabalho (30%) foram os que obtiveram maior percentual de Bastante ocorrência em relação aos demais.

Tabela 5 – Ocorrências no exercício da docência

| Ocorrências na docência | | Nada | Pouco | Irrelevante | Muito | Bastante | Total Geral |
|---|------|------|-------|-------------|-------|----------|-------------|
| Eu me sinto estressado em meu trabalho | Qtd. | 6 | 72 | 15 | 77 | 39 | 209 |
| | % | 3% | 34% | 7% | 37% | 19% | 100% |
| Meu trabalho não deixa tempo para minha vida pessoal | Qtd. | 14 | 78 | 38 | 46 | 33 | 209 |
| | % | 7% | 37% | 18% | 22% | 16% | 100% |
| Meu trabalho impacta negativamente minha saúde mental | Qtd. | 17 | 62 | 18 | 69 | 43 | 209 |
| | % | 8% | 30% | 9% | 33% | 21% | 100% |
| Meu trabalho impacta negativamente minha saúde física | Qtd. | 22 | 67 | 29 | 58 | 33 | 209 |
| | % | 11% | 32% | 14% | 28% | 16% | 100% |
| Eu costumo levar trabalho para fazer em casa | Qtd. | 18 | 59 | 11 | 48 | 73 | 209 |
| | % | 9% | 28% | 5% | 23% | 35% | 100% |
| Eu me sinto sobrecarregado no trabalho | Qtd. | 23 | 46 | 19 | 59 | 62 | 209 |
| | % | 11% | 22% | 9% | 28% | 30% | 100% |

De mesmo modo, perguntou-se sobre as fontes de estresse na docência e analisando a Tabela 6 pode-se concluir que ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos (67%), manter a disciplina dentro da sala de aula/escola (67%), responder às preocupações de pais ou responsáveis (57%), adaptar as aulas para alunos com necessidades educacionais especiais (56%), lidar com a falta de recursos digitais (57%) e lidar com o uso de violências midiáticas que julgam o trabalho docente (56%) foram os que foram citados por mais da metade dos/as respondentes como sendo Muito ou Bastante fontes de estresse no exercício da docência (soma-se os percentuais). Além disso, mais da metade dos/as professores/as também escolheram ter que corrigir muitas provas/exercícios (54%), ter responsabilidade extra devido à ausência de professores (61%), ser intimidado ou

ofendido verbalmente pelos alunos (53%), ser fiscalizado/monitorado (53%) e utilizar o sistema I-Educar para preencher o diário de classe (56%) como Nada ou Pouca fontes de estresse. Por fim, Ter que preparar muitas aulas, ter que dar muitas aulas e manter-se atualizado com as mudanças de procedimentos e requisitos das autoridades municipais, estaduais ou federais não apresentaram preponderância em nenhum dos níveis apresentados.

Tabela 6 – Fontes de estresse no exercício da docência

| Fontes de estresse na docência | | Nada | Pouco | Irrelevante | Muito | Bastante | Total Geral |
|--|------|------|-------|-------------|-------|----------|-------------|
| Ter que preparar muitas aulas | Qtd. | 33 | 70 | 31 | 54 | 21 | 209 |
| | % | 16% | 33% | 15% | 26% | 10% | 100% |
| Ter que dar muitas aulas | Qtd. | 39 | 61 | 33 | 54 | 22 | 209 |
| | % | 19% | 29% | 16% | 26% | 11% | 100% |
| Ter que corrigir muitas provas/exercícios | Qtd. | 49 | 64 | 29 | 45 | 22 | 209 |
| | % | 23% | 31% | 14% | 22% | 11% | 100% |
| Ter responsabilidade extra devido à ausência de professores | Qtd. | 76 | 52 | 35 | 31 | 15 | 209 |
| | % | 36% | 25% | 17% | 15% | 7% | 100% |
| Ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos | Qtd. | 18 | 38 | 13 | 90 | 50 | 209 |
| | % | 9% | 18% | 6% | 43% | 24% | 100% |
| Manter a disciplina dentro da sala de aula/escola | Qtd. | 18 | 41 | 10 | 70 | 70 | 209 |
| | % | 9% | 20% | 5% | 33% | 33% | 100% |
| Ser intimidado ou ofendido verbalmente pelos alunos | Qtd. | 67 | 43 | 28 | 34 | 37 | 209 |
| | % | 32% | 21% | 13% | 16% | 18% | 100% |
| Manter-se atualizado com as mudanças de procedimentos e requisitos das autoridades municipais, estaduais ou federais | Qtd. | 33 | 62 | 21 | 57 | 36 | 209 |
| | % | 17% | 10% | 27% | 16% | 30% | 100% |
| Responder às preocupações de pais ou responsáveis | Qtd. | 19 | 51 | 20 | 74 | 45 | 209 |
| | % | 9% | 24% | 10% | 35% | 22% | 100% |
| Adaptar as aulas para alunos com necessidades educativas especiais | Qtd. | 25 | 47 | 20 | 52 | 65 | 209 |
| | % | 12% | 22% | 10% | 25% | 31% | 100% |
| Ser fiscalizado/monitorado | Qtd. | 59 | 51 | 37 | 37 | 25 | 209 |
| | % | 28% | 24% | 18% | 18% | 12% | 100% |
| Utilizar o sistema I-Educar para preencher o diário de classe | Qtd. | 71 | 46 | 32 | 25 | 35 | 209 |
| | % | 34% | 22% | 15% | 12% | 17% | 100% |
| Lidar com a falta de recursos digitais | Qtd. | 32 | 37 | 20 | 50 | 70 | 209 |
| | % | 15% | 18% | 10% | 24% | 33% | 100% |
| Lidar com o uso violências midiáticas | Qtd. | 29 | 38 | 24 | 45 | 73 | 209 |

| | | | | | | | |
|-------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| que julgam o trabalho docente | % | 14% | 18% | 11% | 22% | 35% | 100% |
|-------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|------|

Em relação as características que intensificam o trabalho docente pediu-se que indicassem quais das alternativas sugeridas estavam associadas as este fenômeno e na Tabela 7 consta as proposições e os resultados das respostas. Isto posto, pode-se destacar que a alternativa mais escolhida foi o Sentimento de esgotamento mental e físico em que 80% dos/as professores/as entrevistados/as a selecionaram e a com menor percentual foi a Elevada jornada de trabalho em que menos da metade (42%).

Tabela 7 – Intensificação do trabalho docente

| Intensificação do trabalho docente | Qtd. | % |
|--|-------------|-------------|
| Sentimento de esgotamento mental e físico | 168 | 80% |
| Aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade | 146 | 70% |
| Sobrecarga e acúmulo de atividades | 142 | 68% |
| Exigência de alta produtividade e resultados em avaliações externas | 115 | 55% |
| Preocupação com a programação das aulas | 96 | 46% |
| Elevada jornada de trabalho | 88 | 42% |
| Total Geral | 755 | 361% |
| *percentual sobre 209 - mais de uma resposta possível | | 209 |

Para analisar o tempo dedicado as atividades de lazer perguntou-se quantos dias por semana era destinado para este fim e a partir da Figura 13 pode-se constatar que mais da metade (52%) dos/as professores/as respondentes tiravam pelo menos um dia da semana para o lazer, no entanto, destaca-se que 22% não tiravam nenhum dia.

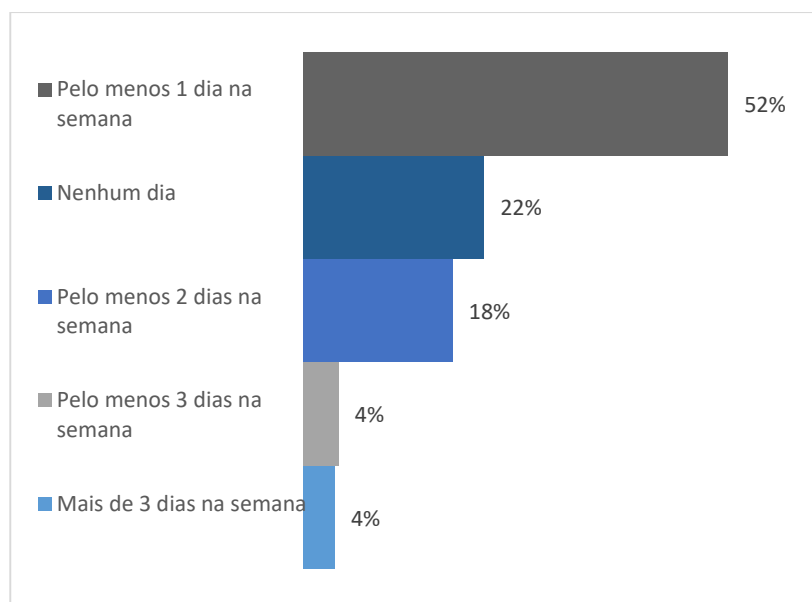


Figura 13– Tempo para o lazer

Com intenção de aprofundar no tema adoecimento e trabalho perguntou-se já haviam procurado atendimento médico e psicológico associado à saúde ocupacional no

último ano e se faziam uso frequente de medicamentos. Nas Figuras 14 e 15 encontram-se os resultados das respostas e conclui-se que mais da metade (54%) dos/as respondentes havia procurado atendimento medicinal associado à saúde no trabalho e a maior parte (59%) disseram não fazer uso frequente de medicamentos.

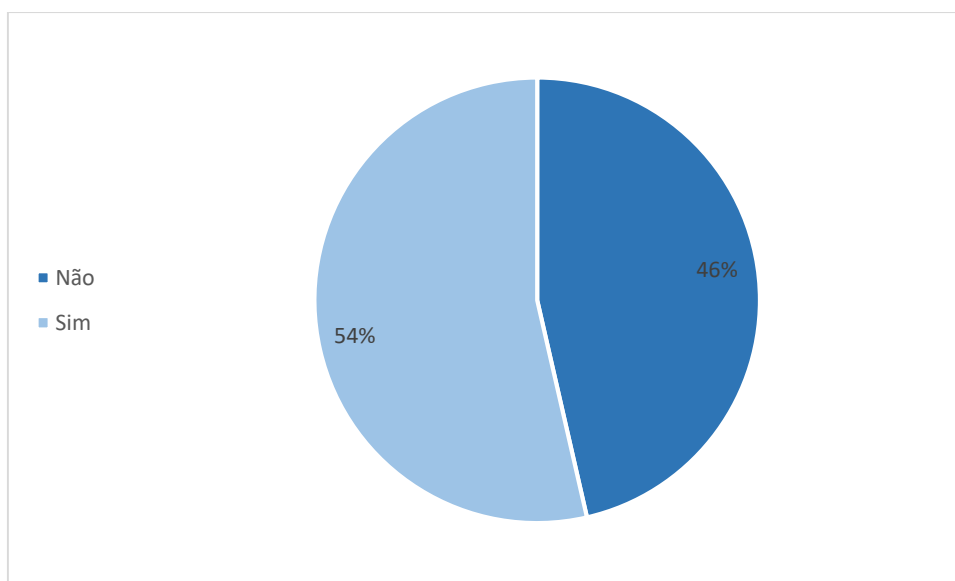


Figura 14– Atendimento médico e/ou psicológico

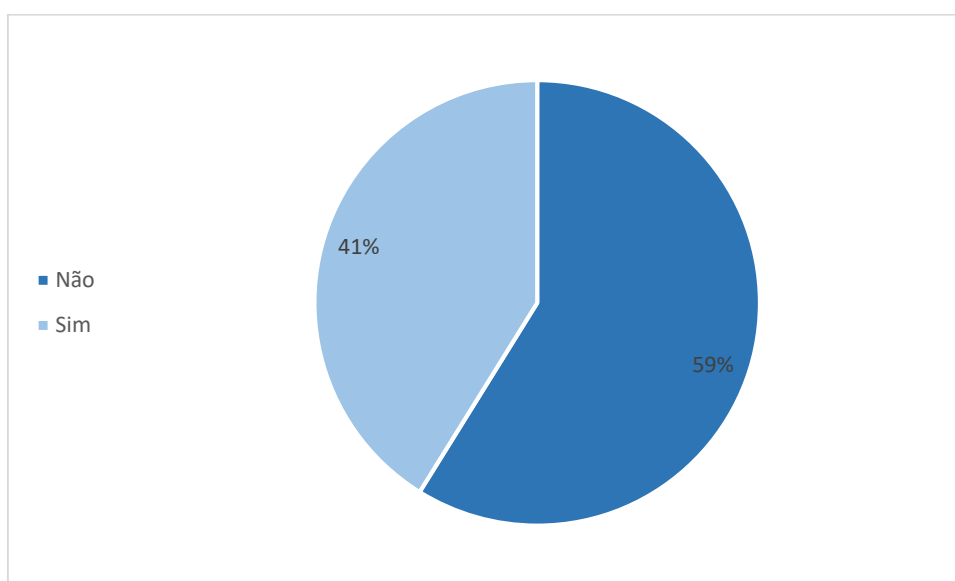


Figura 15– Uso frequente de medicamento(s)

Além do mais, questionou-se já haviam trabalhado doente e se já haviam se ausentado do trabalho por problemas de saúde e nas Figuras 16 e 17 encontram-se as proporções de respostas, portanto, pode-se concluir que boa parte (90%) dos/as professores/as haviam trabalhado doente e também a maior parte já havia se ausentado do trabalho por problemas de saúde.

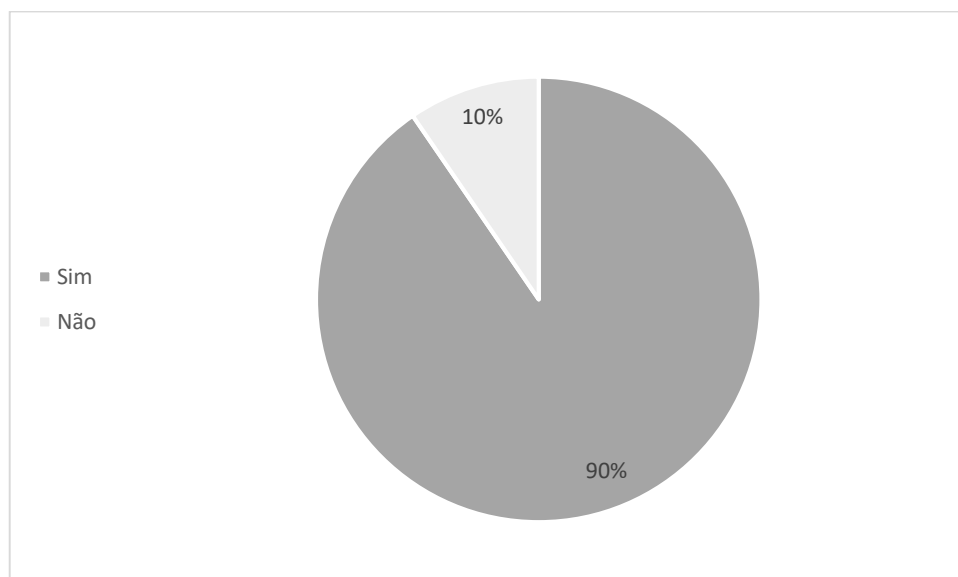


Figura 16– Trabalhou doente

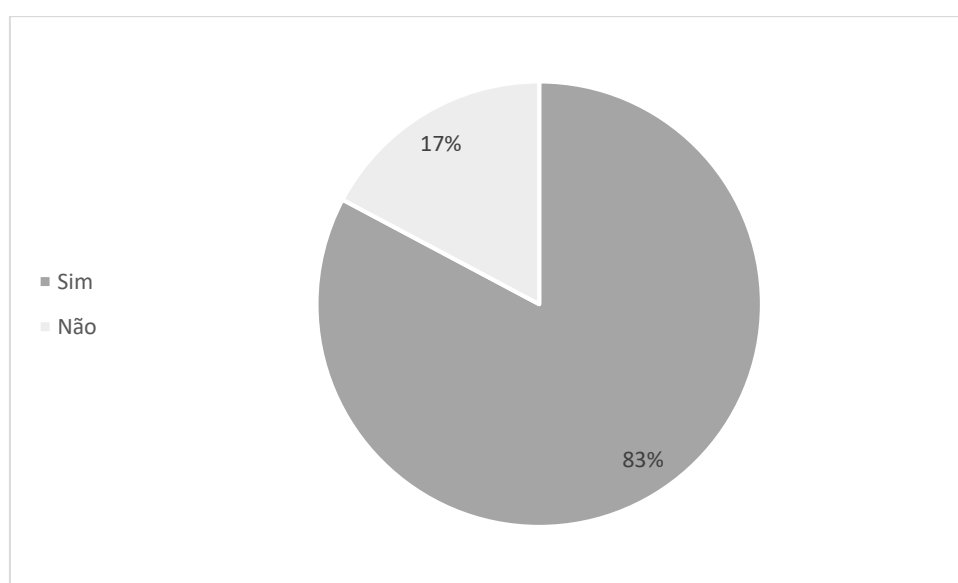


Figura 17– Ausência do trabalho por saúde

Por fim, questionou-se de maneira estimulada sobre as principais emoções sentidas no dia-a-dia de trabalho em sala de aula e na Tabela 8 encontra-se a distribuição percentual das respostas. Portanto, pode-se concluir que a maior parte responderam que para eles o Cansaço (80%) e Estresse (73%) eram as principais sensações do dia-a-dia escolar.

Tabela 8 – Principais sentimentos/desconfortos

| Principais sentimentos/desconfortos | Qtd. | % |
|--|-------------|-------------|
| Cansaço | 167 | 80% |
| Estresse | 152 | 73% |
| Irritabilidade | 117 | 56% |
| Fadiga | 105 | 50% |
| Desesperança | 82 | 39% |
| Problemas vocais | 80 | 38% |
| Problemas osteomusculares (músculos, tendões, articulações, ligamentos, ossos, nervos e problemas do sistema vascular) | 74 | 35% |
| Insônia | 64 | 31% |
| Total Geral | 841 | 402% |
| *percentual sobre 209 - mais de uma resposta possível | | 209 |

CONCLUSÃO ANÁLISE DESCRITIVA

Pode-se concluir que em geral o perfil dos/as respondentes era de professoras (sexo feminino), pretas ou pardas, com idade entre 31 e 50 anos e com nível de escolaridade de especialização.

Em relação as características profissionais, a maior parte dos/as professores/as era menos experientes com menos de 10 anos de docência na SEEDF, trabalhava nas regionais de Samambaia, Taguatinga e Ceilândia e atuava no ensino fundamental (anos iniciais ou finais) com 1 turma e 28 alunos, em média. Ainda, em maioria realizavam jornada de 40h semanal, em 1 turno e trabalhavam apenas na SEEDF.

Sobre o processo de avaliação dos aspectos do trabalho docente infere-se que em maior número os/as entrevistados/as estavam ou imparcial ou satisfeitos/as em relação ao trabalho docente, realizados/as na relação com os alunos, com os pares e com a equipe gestora, e não realizados/as com a remuneração e com o plano de carreira. Ainda, para as considerações das instalações físicas tem-se que banheiros, biblioteca, quadra de esportes, sala de aula, sala dos professores/planejamento, acessibilidade, mobiliário, estacionamento, segurança e localização foram avaliados em maioria como parcialmente adequado ou adequado, no entanto, auditório, brinquedoteca/sala de jogos, videoteca, laboratórios e sala de informática foram avaliados em maior número como inexistente ou inadequado.

Acerca da intensificação do trabalho docente comprova-se que o estresse no trabalho, o impacto negativo do trabalho na saúde mental, o costume de levar o trabalho para casa e o sentimento de sobrecarga no trabalho foram selecionados em maioria com muito ou bastante intensidade de acontecimentos. Além do mais, ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos, manter a disciplina dentro da sala de aula/escola, responder às preocupações de pais ou responsáveis, adaptar as aulas para alunos com necessidades educativas especiais, lidar com a falta de recursos digitais e lidar com o uso violências midiáticas que julgam o trabalho docente foram citados como sendo muito ou bastante fontes de estresse no exercício da docência pela maioria. Por fim, o sentimento de

esgotamento mental e físico foi a característica que em maior quantidade foi associada a intensificação da docência.

No que concerne as avaliações sobre a saúde relacionada a profissão tem-se que em maioria os/as professores/as tiravam pelo menos um dia da semana para o lazer, haviam procurado atendimento médico e psicológico associado à saúde ocupacional no último ano e não faziam uso frequente de medicamentos. Além disso, haviam trabalhado doente e se ausentado do trabalho por problemas de saúde.

Por fim, em geral as principais emoções sentidas no dia-a-dia de trabalho em sala de aula foram cansaço e estresse.

ANÁLISE ASSOCIATIVA

Para estudar a relação entre a experiência na SEEDF e o processo de intensificação e adoecimento no trabalho docente construiu-se gráficos e tabelas dos dados cruzados, além de testes de hipóteses para análise associativa. Logo, a partir da Figura 18 pode-se constatar que para todas as faixas de tempo de SEEDF a jornada de 40h semanal preponderou, contudo, pode-se destacar que os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF eram os que tinham maior percentual para jornada de trabalho de 20h (25%) semanal em comparação aos demais. Em contrapartida, os professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF eram os que tinha maior jornada de trabalho, proporcionalmente em relação aos outros/as professores/as, com mais de 60h de trabalho semanal (15%).

Para verificar se há diferença estatística significativa, realizou-se o teste Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ e obteve-se o p-valor = 0.03148, sendo assim, pode-se rejeitar a hipótese nula e há associação entre a experiência na SEEDF e a jornada de trabalho.

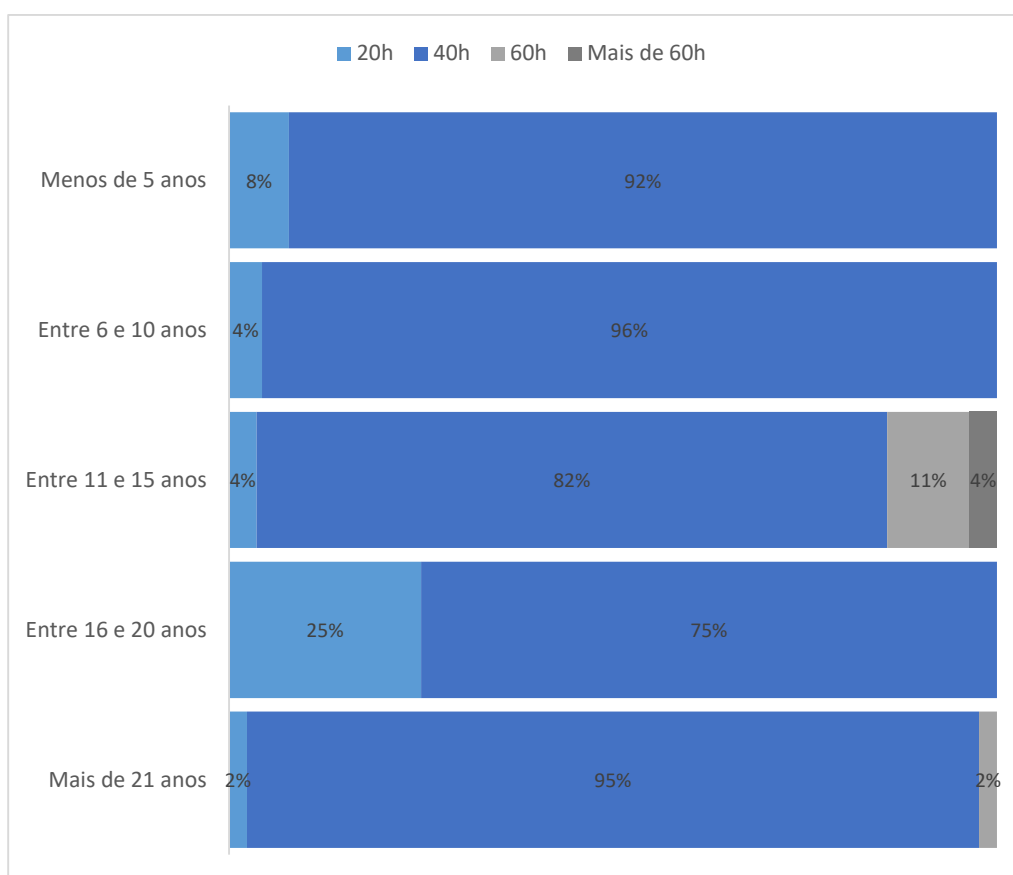


Figura 18– Tempo de atuação na SEEDF vs carga horária

De mesmo modo, para avaliar as diferenças em relação a satisfação com o trabalho e o tempo de experiência na SEEDF combinou-se estes dados e a partir da Tabela 9 concluiu-se que para todas as faixas de tempo em anos de experiência na SEEDF as/os respondentes estavam em maior parte neutros/as ou satisfeitos/as. No entanto, os/as com 6 a 10 anos de SEEDF eram os/as que estavam em maior proporção totalmente insatisfeitos/as (4%) ou

insatisfeitos/as (10%) e os/as docentes que estavam em maior percentual satisfeitos/as eram os/as com mais de 21 anos de tempo na SEEDF, 54% deles/as estavam ou satisfeitos/as (40%) ou muito satisfeitos/as (14%) em comparação aos/as demais.

Para verificar se há diferença estatística significativa, realizou-se o teste Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ e obteve-se o p-valor = 0.6317, sendo assim, não se rejeita a hipótese nula e não há associação entre essas duas variáveis/questões, a experiência na SEEDF não está relacionada ao nível de satisfação com o trabalho docente.

Tabela 9 - Tempo de atuação na SEEDF versus nível de satisfação com o trabalho docente

| Tempo de atuação (em anos) na SEEDF vs Nível de satisfação | | | | | | | | | | | Sem Resposta | | Total | |
|--|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|--------------|-----------|------------|-------------|
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4 | | 5 | | | | | |
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| < 5 | 1 | 2% | 4 | 6% | 27 | 42% | 20 | 31% | 12 | 19% | 0 | 0% | 64 | 100% |
| 6 e 10 | 3 | 4% | 7 | 10% | 30 | 43% | 26 | 37% | 4 | 6% | 0 | 0% | 70 | 100% |
| 11 e 15 | 1 | 4% | 0 | 0% | 14 | 50% | 11 | 39% | 1 | 4% | 1 | 4% | 28 | 100% |
| 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 0 | 0% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| +21 | 1 | 2% | 3 | 7% | 15 | 35% | 17 | 40% | 6 | 14% | 1 | 2% | 43 | 100% |
| Total Geral | 6 | 3% | 14 | 7% | 88 | 42% | 76 | 36% | 23 | 11% | 2 | 1% | 209 | 100% |

Por conseguinte, com intuito de analisar as diferenças do sentimento de realização profissional, segundo aspectos sugeridos, quanto ao tempo de atuação na SEEDF cruzou-se as respostas e na Tabela 10 encontram-se os dados. Para uma análise mais sucinta somou-se os percentuais de Nenhum pouco realizado/a e parcialmente realizado/a para obter os/as com menor sentimento de realização, e Realizados/as e Totalmente realizados/as para obter os/as com maior sentimento de realização. Por fim, verificou-se para cada atributo qual faixa de tempo de SEEDF tinha maior proporção para estes agrupamentos. Assim sendo, pode-se destacar que para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) apresentaram, em comparação aos demais, maior percentual de Realizados/as ou Totalmente realizados/as para os seguintes aspectos: relação com a equipe gestora (80%), remuneração (31%), plano de carreira (27%) e infraestrutura da escola (58%). Para os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) pode-se enfatizar que para a relação com os alunos (40%) e com os pares (29%) foram os que tiveram maior proporção de Nenhum pouco realizado ou Parcialmente realizado, em relação aos/as outros/as respondentes. Ademais, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que para a relação com os pais (46%), a remuneração (86%), o plano de carreira (86%), a infraestrutura da escola (57%) e o material didático (57%) tiveram maior proporção de Nenhum pouco realizado ou Parcialmente realizado, em relação aos/as outros/as respondentes. Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que para a relação com os alunos (75%), com os pares (75%), com os pais (75%) e o material didático (50%) apresentaram, em comparação aos

demaís, maior percentual de Realizados/as ou Totalmente realizados/as, no entanto, para a relação com a equipe gestora (50%) e a carga horária (50%) apresentaram, em comparação aos demais, maior percentual de Nenhum pouco realizado ou Parcialmente realizado. Por último, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que estavam em maior proporção, em comparação aos demais, Realizados/as ou Totalmente realizados/as com a carga horária (47%).

Para verificar se há diferença estatística significativa entre tempo de docência na SEEDF e a realização profissional realizou-se testes Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ para todos os aspectos sugeridos, os p-valores encontram-se também na Tabela 10. Portanto, pode-se concluir que apenas a realização com a remuneração (p-valor = 0,021) e o plano de carreira (p-valor = 0,003) apresentaram significância estatística para a experiência na SEEDF.

Tabela 10 - Tempo de atuação na SEEDF versus realização profissional

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF vs Realização profissional | | Nenhum pouco realizado | | Parcialmente realizado | | Irrelevante | | Realizado | | Totalmente realizado | | Sem Resposta | | Total | | P valor |
|--|--------------|------------------------|------------|------------------------|------------|-------------|------------|------------|------------|----------------------|------------|--------------|-----------|------------|-------------|--------------|
| | | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | α 10% |
| Relação com os alunos | < 5 | 2 | 3% | 12 | 19% | 7 | 11% | 29 | 45% | 13 | 20% | 1 | 2% | 64 | 100% | 0,156 |
| | 6 e 10 | 1 | 1% | 27 | 39% | 1 | 1% | 29 | 41% | 12 | 17% | 0 | 0% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 8 | 29% | 1 | 4% | 17 | 61% | 2 | 7% | 0 | 0% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 12 | 28% | 1 | 2% | 23 | 53% | 7 | 16% | 0 | 0% | 43 | 100% | |
| | Total | 3 | 1% | 59 | 28% | 11 | 5% | 100 | 48% | 35 | 17% | 1 | 0% | 209 | 100% | |
| Relação com os pares | < 5 | 0 | 0% | 13 | 20% | 6 | 9% | 33 | 52% | 11 | 17% | 1 | 2% | 64 | 100% | 0,568 |
| | 6 e 10 | 0 | 0% | 20 | 29% | 8 | 11% | 35 | 50% | 7 | 10% | 0 | 0% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 6 | 21% | 5 | 18% | 14 | 50% | 2 | 7% | 0 | 0% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 1 | 2% | 11 | 26% | 2 | 5% | 19 | 44% | 10 | 23% | 0 | 0% | 43 | 100% | |
| | Total | 2 | 1% | 51 | 24% | 21 | 10% | 103 | 49% | 31 | 15% | 1 | 0% | 209 | 100% | |
| Relação com a equipe gestora | < 5 | 1 | 2% | 6 | 9% | 5 | 8% | 37 | 58% | 14 | 22% | 1 | 2% | 64 | 100% | 0,206 |
| | 6 e 10 | 3 | 4% | 22 | 31% | 6 | 9% | 31 | 44% | 8 | 11% | 0 | 0% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 2 | 7% | 5 | 18% | 4 | 14% | 15 | 54% | 2 | 7% | 0 | 0% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 3 | 7% | 10 | 23% | 2 | 5% | 20 | 47% | 8 | 19% | 0 | 0% | 43 | 100% | |
| | Total | 9 | 4% | 45 | 22% | 17 | 8% | 104 | 50% | 33 | 16% | 1 | 0% | 209 | 100% | |
| Relação com os pais | < 5 | 5 | 8% | 17 | 27% | 10 | 16% | 23 | 36% | 7 | 11% | 2 | 3% | 64 | 100% | 0,616 |
| | 6 e 10 | 5 | 7% | 25 | 36% | 14 | 20% | 23 | 33% | 3 | 4% | 0 | 0% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 4 | 14% | 9 | 32% | 3 | 11% | 10 | 36% | 1 | 4% | 1 | 4% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 8 | 19% | 11 | 26% | 5 | 12% | 15 | 35% | 4 | 9% | 0 | 0% | 43 | 100% | |
| | Total | 22 | 11% | 62 | 30% | 33 | 16% | 73 | 35% | 16 | 8% | 3 | 1% | 209 | 100% | |
| Remuneração | < 5 | 13 | 20% | 21 | 33% | 9 | 14% | 16 | 25% | 4 | 6% | 1 | 2% | 64 | 100% | 0,021 |
| | 6 e 10 | 25 | 36% | 29 | 41% | 4 | 6% | 12 | 17% | 0 | 0% | 0 | 0% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 12 | 43% | 12 | 43% | 2 | 7% | 2 | 7% | 0 | 0% | 0 | 0% | 28 | 100% | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|----------|-----------|------------|-------------|
| | 16 e 20 | 1 | 25% | 1 | 25% | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| | +21 | 15 | 35% | 18 | 42% | 6 | 14% | 4 | 9% | 0 | 0% | 0 | 0% | 43 | 100% |
| | Total | 66 | 32% | 81 | 39% | 22 | 11% | 34 | 16% | 5 | 2% | 1 | 0% | 209 | 100% |
| Plano de carreira | < 5 | 21 | 33% | 15 | 23% | 10 | 16% | 14 | 22% | 3 | 5% | 1 | 2% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 28 | 40% | 27 | 39% | 9 | 13% | 6 | 9% | 0 | 0% | 0 | 0% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 15 | 54% | 9 | 32% | 3 | 11% | 1 | 4% | 0 | 0% | 0 | 0% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| | +21 | 17 | 40% | 19 | 44% | 7 | 16% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 43 | 100% |
| | Total | 83 | 40% | 70 | 33% | 30 | 14% | 21 | 10% | 4 | 2% | 1 | 0% | 209 | 100% |
| Infraestrutura da escola | < 5 | 6 | 9% | 16 | 25% | 4 | 6% | 28 | 44% | 9 | 14% | 1 | 2% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 9 | 13% | 26 | 37% | 10 | 14% | 17 | 24% | 8 | 11% | 0 | 0% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 4 | 14% | 12 | 43% | 5 | 18% | 6 | 21% | 1 | 4% | 0 | 0% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 1 | 25% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| | +21 | 4 | 9% | 12 | 28% | 6 | 14% | 13 | 30% | 8 | 19% | 0 | 0% | 43 | 100% |
| | Total | 23 | 11% | 67 | 32% | 26 | 12% | 65 | 31% | 27 | 13% | 1 | 0% | 209 | 100% |
| Material didático | < 5 | 7 | 11% | 15 | 23% | 12 | 19% | 21 | 33% | 7 | 11% | 2 | 3% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 9 | 13% | 26 | 37% | 17 | 24% | 15 | 21% | 3 | 4% | 0 | 0% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 7 | 25% | 9 | 32% | 6 | 21% | 5 | 18% | 1 | 4% | 0 | 0% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| | +21 | 8 | 19% | 16 | 37% | 7 | 16% | 9 | 21% | 3 | 7% | 0 | 0% | 43 | 100% |
| | Total | 32 | 15% | 66 | 32% | 43 | 21% | 51 | 24% | 15 | 7% | 2 | 1% | 209 | 100% |
| Carga horária | < 5 | 8 | 13% | 16 | 25% | 10 | 16% | 21 | 33% | 8 | 13% | 1 | 2% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 23 | 33% | 10 | 14% | 21 | 30% | 8 | 11% | 1 | 1% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 12 | 43% | 6 | 21% | 9 | 32% | 0 | 0% | 0 | 0% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| | +21 | 6 | 14% | 9 | 21% | 8 | 19% | 12 | 28% | 8 | 19% | 0 | 0% | 43 | 100% |
| | Total | 22 | 11% | 62 | 30% | 35 | 17% | 63 | 30% | 25 | 12% | 2 | 1% | 209 | 100% |

Além do mais, para também avaliar as percepções das instalações físicas da escola de atuação em referência ao tempo de docência na SEEDF cruzou-se as respostas e na Tabela 11 encontram-se os resultados. Logo, conclui-se que para avaliação do auditório os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (70%), os/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (9%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual o assinalaram como Parcialmente adequado (25%) e Adequado (25%), em comparação aos demais.

Para a avaliação dos banheiros tem-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (2%), os/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (12%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (50%) e também os/as professores/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual avaliaram os banheiros como Adequado (63%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da biblioteca percebe-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como

Inexistente (12%), os/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (23%), os/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que também em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (56%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (50%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da quadra de esportes nota-se que os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (18%), os/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (17%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (50%) e também os/as professores/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (52%), em comparação aos demais.

Para a avaliação adequação da sala de aula constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (2%) e Inadequado (16%), os/as professores/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Parcialmente adequado (68%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (50%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da sala dos professores constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (2%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (14%) e como Parcialmente adequado (54%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (75%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da acessibilidade conclui-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (5%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) e com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (14%), os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Parcialmente adequado (75%) e os/as professores/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (48%), em comparação aos demais.

Para a avaliação do mobiliário nota-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (2%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (25%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (75%) e os/as professores/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (42%), em comparação aos demais.

Para a avaliação do ruído conclui-se que os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) e com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (7%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e

15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (50%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (75%) e também os/as professores/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (30%), em comparação aos demais.

Para a avaliação do estacionamento percebe-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (14%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (25%), os/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (75%) e também os/as professores/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (44%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da segurança constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (14%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (39%) e como Parcialmente adequado (50%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (50%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da brinquedoteca e sala de jogos constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (53%), os/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (24%), os/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior proporção o assinalaram como Parcialmente adequado (38%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (25%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da videoteca constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (64%), os/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (22%) e Parcialmente adequado (27%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (50%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da laboratórios constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos (6 e 10) e 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (61%), também os/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (19%), os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Parcialmente adequado (25%) e Adequado (25%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da Parquinho e Pátio para recreação conclui-se que os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (19%) e Inadequado (37%), os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual

avaliaram como Parcialmente adequado (50%) e os/as professores/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (29%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da ventiladores constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (6%), os/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (37%), os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Parcialmente adequado (75%) e Adequado (25%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da localização constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos (<5) e 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (3%), os/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) foram os que em maior percentual o escolheram como Inadequado (18%) e Parcialmente adequado (54%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (75%), em comparação aos demais.

Para a avaliação da sala de informática constata-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos (<5) foram os que em maior percentual o assinalaram como Inexistente (48%) e Inadequado (22%), os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) foram os que em maior percentual o assinalaram como Parcialmente adequado (35%) e os/as professores/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foram os que em maior percentual avaliaram como Adequado (50%), em comparação aos demais.

Para verificar se há diferença estatística significativa entre tempo de docência na SEEDF e as percepções das instalações físicas realizou-se testes Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ para todos as categorias sugeridas, os p-valores encontram-se também na Tabela 11. Portanto, pode-se concluir que as percepções sobre a biblioteca (p-valor = 0,093) e os ruídos (p-valor = 0,012) apresentaram significância estatística para a experiência na SEEDF.

Tabela 11 - Tempo de atuação na SEEDF versus percepções das instalações físicas

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF vs Percepções | | Inexistente | | Inadequado | | Parcialmente adequado | | Adequado | | Total | | P valor |
|---|---------|-------------|-----|------------|-----|-----------------------|-----|----------|-----|-------|------|--------------|
| | | | | | | | | | | | | |
| | | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | α 10% |
| Auditório | < 5 | 42 | 66% | 2 | 3% | 5 | 8% | 15 | 23% | 64 | 100% | 0,624 |
| | 6 e 10 | 49 | 70% | 1 | 1% | 11 | 16% | 9 | 13% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 17 | 61% | 2 | 7% | 4 | 14% | 5 | 18% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 27 | 63% | 4 | 9% | 5 | 12% | 7 | 16% | 43 | 100% | |
| | Total | 137 | 66% | 9 | 4% | 26 | 12% | 37 | 18% | 209 | 100% | |
| Banheiros | < 5 | 1 | 2% | 5 | 8% | 18 | 28% | 40 | 63% | 64 | 100% | 0,824 |
| | 6 e 10 | 0 | 0% | 7 | 10% | 30 | 43% | 33 | 47% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 2 | 7% | 12 | 43% | 14 | 50% | 28 | 100% | |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|--------------|
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 5 | 12% | 16 | 37% | 22 | 51% | 43 | 100% | |
| | Total | 1 | 0% | 19 | 9% | 78 | 37% | 111 | 53% | 209 | 100% | |
| Biblioteca | < 5 | 5 | 8% | 7 | 11% | 21 | 33% | 31 | 48% | 64 | 100% | 0,093 |
| | 6 e 10 | 8 | 11% | 16 | 23% | 28 | 40% | 18 | 26% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 2 | 7% | 6 | 21% | 13 | 46% | 7 | 25% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 5 | 12% | 3 | 7% | 24 | 56% | 11 | 26% | 43 | 100% | |
| | Total | 20 | 10% | 32 | 15% | 88 | 42% | 69 | 33% | 209 | 100% | |
| Quadra de esportes | < 5 | 3 | 5% | 11 | 17% | 17 | 27% | 33 | 52% | 64 | 100% | 0,505 |
| | 6 e 10 | 10 | 14% | 7 | 10% | 22 | 31% | 31 | 44% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 5 | 18% | 1 | 4% | 10 | 36% | 12 | 43% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 5 | 12% | 5 | 12% | 16 | 37% | 17 | 40% | 43 | 100% | |
| | Total | 23 | 11% | 24 | 11% | 67 | 32% | 95 | 45% | 209 | 100% | |
| Adequação da sala de aula | < 5 | 1 | 2% | 10 | 16% | 25 | 39% | 28 | 44% | 64 | 100% | 0,386 |
| | 6 e 10 | 0 | 0% | 7 | 10% | 42 | 60% | 21 | 30% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 3 | 11% | 19 | 68% | 6 | 21% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 4 | 9% | 24 | 56% | 15 | 35% | 43 | 100% | |
| | Total | 1 | 0% | 24 | 11% | 112 | 54% | 72 | 34% | 209 | 100% | |
| Sala dos professores | < 5 | 1 | 2% | 6 | 9% | 18 | 28% | 39 | 61% | 64 | 100% | 0,132 |
| | 6 e 10 | 0 | 0% | 9 | 13% | 36 | 51% | 25 | 36% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 4 | 14% | 15 | 54% | 9 | 32% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 3 | 75% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 4 | 9% | 21 | 49% | 18 | 42% | 43 | 100% | |
| | Total | 1 | 0% | 23 | 11% | 91 | 44% | 94 | 45% | 209 | 100% | |
| Acessibilidade | < 5 | 0 | 0% | 7 | 11% | 26 | 41% | 31 | 48% | 64 | 100% | 0,511 |
| | 6 e 10 | 3 | 4% | 9 | 13% | 32 | 46% | 26 | 37% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 4 | 14% | 17 | 61% | 7 | 25% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 | 75% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 2 | 5% | 6 | 14% | 21 | 49% | 14 | 33% | 43 | 100% | |
| | Total | 5 | 2% | 26 | 12% | 99 | 47% | 79 | 38% | 209 | 100% | |
| Mobiliário | < 5 | 1 | 2% | 6 | 9% | 33 | 52% | 24 | 38% | 64 | 100% | 0,145 |
| | 6 e 10 | 1 | 1% | 10 | 14% | 44 | 63% | 15 | 21% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 7 | 25% | 17 | 61% | 4 | 14% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 | 75% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 9 | 21% | 16 | 37% | 18 | 42% | 43 | 100% | |
| | Total | 2 | 1% | 32 | 15% | 113 | 54% | 62 | 30% | 209 | 100% | |
| Ruídos | < 5 | 3 | 5% | 24 | 38% | 22 | 34% | 15 | 23% | 64 | 100% | 0,012 |
| | 6 e 10 | 5 | 7% | 27 | 39% | 35 | 50% | 3 | 4% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 14 | 50% | 13 | 46% | 1 | 4% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 3 | 75% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 3 | 7% | 11 | 26% | 16 | 37% | 13 | 30% | 43 | 100% | |
| | Total | 11 | 5% | 77 | 37% | 89 | 43% | 32 | 15% | 209 | 100% | |
| Estacionamento | < 5 | 1 | 2% | 16 | 25% | 21 | 33% | 26 | 41% | 64 | 100% | 0,866 |
| | 6 e 10 | 2 | 3% | 17 | 24% | 27 | 39% | 24 | 34% | 70 | 100% | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|--------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|--------------|
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 4 | 14% | 11 | 39% | 12 | 43% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 | 75% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 2 | 5% | 9 | 21% | 13 | 30% | 19 | 44% | 43 | 100% | |
| | Total | 6 | 3% | 46 | 22% | 75 | 36% | 82 | 39% | 209 | 100% | |
| Segurança | < 5 | 5 | 8% | 14 | 22% | 23 | 36% | 22 | 34% | 64 | 100% | 0,348 |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 15 | 21% | 25 | 36% | 23 | 33% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 11 | 39% | 14 | 50% | 2 | 7% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 6 | 14% | 9 | 21% | 16 | 37% | 12 | 28% | 43 | 100% | |
| | Total | 19 | 9% | 50 | 24% | 79 | 38% | 61 | 29% | 209 | 100% | |
| Brinquedoteca/Sala de jogos | < 5 | 26 | 41% | 8 | 13% | 24 | 38% | 6 | 9% | 64 | 100% | 0,335 |
| | 6 e 10 | 28 | 40% | 17 | 24% | 20 | 29% | 5 | 7% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 11 | 39% | 5 | 18% | 8 | 29% | 4 | 14% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 23 | 53% | 7 | 16% | 6 | 14% | 7 | 16% | 43 | 100% | |
| | Total | 90 | 43% | 37 | 18% | 59 | 28% | 23 | 11% | 209 | 100% | |
| Videoteca | < 5 | 22 | 34% | 14 | 22% | 17 | 27% | 11 | 17% | 64 | 100% | 0,420 |
| | 6 e 10 | 32 | 46% | 13 | 19% | 16 | 23% | 9 | 13% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 18 | 64% | 3 | 11% | 4 | 14% | 3 | 11% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 20 | 47% | 6 | 14% | 10 | 23% | 7 | 16% | 43 | 100% | |
| | Total | 93 | 44% | 36 | 17% | 48 | 23% | 32 | 15% | 209 | 100% | |
| Laboratórios | < 5 | 35 | 55% | 11 | 17% | 14 | 22% | 4 | 6% | 64 | 100% | 0,931 |
| | 6 e 10 | 43 | 61% | 13 | 19% | 9 | 13% | 5 | 7% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 17 | 61% | 3 | 11% | 5 | 18% | 3 | 11% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 25 | 58% | 6 | 14% | 8 | 19% | 4 | 9% | 43 | 100% | |
| | Total | 122 | 58% | 33 | 16% | 37 | 18% | 17 | 8% | 209 | 100% | |
| Parquinho/Pátio para recreação | < 5 | 9 | 14% | 17 | 27% | 24 | 38% | 14 | 22% | 64 | 100% | 0,655 |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 21 | 30% | 28 | 40% | 14 | 20% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 3 | 11% | 4 | 14% | 13 | 46% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 8 | 19% | 16 | 37% | 10 | 23% | 9 | 21% | 43 | 100% | |
| | Total | 27 | 13% | 59 | 28% | 77 | 37% | 46 | 22% | 209 | 100% | |
| Ventiladores | < 5 | 4 | 6% | 17 | 27% | 33 | 52% | 10 | 16% | 64 | 100% | 0,936 |
| | 6 e 10 | 3 | 4% | 25 | 36% | 30 | 43% | 12 | 17% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 10 | 36% | 12 | 43% | 5 | 18% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 | 75% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 1 | 2% | 16 | 37% | 18 | 42% | 8 | 19% | 43 | 100% | |
| | Total | 9 | 4% | 68 | 33% | 96 | 46% | 36 | 17% | 209 | 100% | |
| Localização | < 5 | 2 | 3% | 9 | 14% | 20 | 31% | 33 | 52% | 64 | 100% | 0,555 |
| | 6 e 10 | 2 | 3% | 10 | 14% | 27 | 39% | 31 | 44% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 5 | 18% | 15 | 54% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 3 | 75% | 4 | 100% | |
| | +21 | 0 | 0% | 6 | 14% | 13 | 30% | 24 | 56% | 43 | 100% | |
| | Total | 4 | 2% | 30 | 14% | 76 | 36% | 99 | 47% | 209 | 100% | |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|--------------|
| Sala de informática | < 5 | 31 | 48% | 14 | 22% | 12 | 19% | 7 | 11% | 64 | 100% | 0,541 |
| | 6 e 10 | 25 | 36% | 15 | 21% | 21 | 30% | 9 | 13% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 12 | 43% | 4 | 14% | 8 | 29% | 4 | 14% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 4 | 100% | |
| | +21 | 16 | 37% | 8 | 19% | 15 | 35% | 4 | 9% | 43 | 100% | |
| | Total | 85 | 41% | 41 | 20% | 57 | 27% | 26 | 12% | 209 | 100% | |

Outrossim, a fim de explorar as heterogeneidades das percepções de ocorrências em algumas situações no trabalho em relação ao tempo de atuação na SEEDF cruzou-se as respostas e na Tabela 12 encontram-se os totais. Para uma análise mais prática somou-se os percentuais das categorias Nada e Pouco e das categorias Muito e Bastante, por fim, verificou-se para cada situação qual faixa de tempo de SEEDF tinha maior proporção para estes agrupamentos. Logo, pode-se destacar que para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) apresentaram, em comparação aos demais, maior percentual de ocorrência com Nada ou Pouco para o trabalho impacta negativamente a saúde mental (45%). Para os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) pode-se enfatizar que não apresentaram maior proporção para nenhum dos agrupamentos propostos em relação aos demais. Ademais, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que para a situação do trabalho não deixa tempo para vida pessoal apresentaram maior proporção para Muito ou Bastante (54%) em analogia ao restante. Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que apresentaram maior percentual, em comparação aos demais, para Muito ou Bastante nas seguintes situações: sentimento de estresse no trabalho (75%), trabalho impacta negativamente a saúde mental (75%), trabalho impacta negativamente a saúde física (75%), costume de levar trabalho para fazer em casa (75%), sentimento de sobrecarga no trabalho (75%). Por último, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que apresentaram maior percentual para Nada e Pouco para as situações de o sentimento de estresse no trabalho (44%), o trabalho não deixa tempo para vida pessoal (60%), o trabalho impacta negativamente a saúde física (51%), o costume de levar trabalho para fazer em casa (44%) e o sentimento de sobrecarga no trabalho (44%). Importante observar que a amostra para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foi bem menor que para as demais faixas, portanto, pode influenciar no resultado das comparações.

Para verificar se há diferença estatística significativa entre tempo de docência na SEEDF e ocorrências no trabalho realizou-se testes Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ para todos as situações sugeridas, os p-valores encontram-se também na Tabela 12. Portanto, pode-se concluir que apenas o sentimento de sobrecarga no trabalho (p-valor = 0,101) não apresentou significância estatística para a experiência na SEEDF, para todas as outras situações há diferença estatística significativa (indicado pelo p-valor < 0,10) da percepção de situações ocorrentes no trabalho em relação ao tempo de docência na SEEDF.

Tabela 12 - Tempo de atuação na SEEDF versus ocorrências no trabalho

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF vs Ocorrências | | Nada | | Pouco | | Irrelevante | | Muito | | Bastante | | Total | | P valor |
|---|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|--------------|
| | | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | α 10% |
| Eu me sinto estressado em meu trabalho | < 5 | 3 | 5% | 25 | 39% | 7 | 11% | 18 | 28% | 11 | 17% | 64 | 100% | 0,07 |
| | 6 e 10 | 0 | 0% | 21 | 30% | 1 | 1% | 31 | 44% | 17 | 24% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 10 | 36% | 2 | 7% | 8 | 29% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 3 | 75% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 3 | 7% | 16 | 37% | 4 | 9% | 17 | 40% | 3 | 7% | 43 | 100% | |
| | Total | 6 | 3% | 72 | 34% | 15 | 7% | 77 | 37% | 39 | 19% | 209 | 100% | |
| Meu trabalho não deixa tempo para minha vida pessoal | < 5 | 5 | 8% | 19 | 30% | 16 | 25% | 15 | 23% | 9 | 14% | 64 | 100% | 0,054 |
| | 6 e 10 | 4 | 6% | 26 | 37% | 9 | 13% | 17 | 24% | 14 | 20% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 10 | 36% | 3 | 11% | 6 | 21% | 9 | 32% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 4 | 100% | |
| | +21 | 5 | 12% | 21 | 49% | 10 | 23% | 6 | 14% | 1 | 2% | 43 | 100% | |
| | Total | 14 | 7% | 78 | 37% | 38 | 18% | 46 | 22% | 33 | 16% | 209 | 100% | |
| Meu trabalho impacta negativamente minha saúde mental | < 5 | 10 | 16% | 19 | 30% | 9 | 14% | 17 | 27% | 9 | 14% | 64 | 100% | 0,048 |
| | 6 e 10 | 3 | 4% | 21 | 30% | 2 | 3% | 23 | 33% | 21 | 30% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 7 | 25% | 2 | 7% | 10 | 36% | 9 | 32% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 4 | 9% | 14 | 33% | 5 | 12% | 17 | 40% | 3 | 7% | 43 | 100% | |
| | Total | 17 | 8% | 62 | 30% | 18 | 9% | 69 | 33% | 43 | 21% | 209 | 100% | |
| Meu trabalho impacta negativamente minha saúde física | < 5 | 13 | 20% | 15 | 23% | 15 | 23% | 13 | 20% | 8 | 13% | 64 | 100% | 0,025 |
| | 6 e 10 | 3 | 4% | 26 | 37% | 6 | 9% | 23 | 33% | 12 | 17% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 9 | 32% | 3 | 11% | 8 | 29% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 6 | 14% | 16 | 37% | 5 | 12% | 12 | 28% | 4 | 9% | 43 | 100% | |
| | Total | 22 | 11% | 67 | 32% | 29 | 14% | 58 | 28% | 33 | 16% | 209 | 100% | |
| Eu costumo levar trabalho para fazer em casa | < 5 | 2 | 3% | 23 | 36% | 5 | 8% | 18 | 28% | 16 | 25% | 64 | 100% | 0,066 |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 19 | 27% | 3 | 4% | 13 | 19% | 28 | 40% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 6 | 21% | 1 | 4% | 5 | 18% | 15 | 54% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 8 | 19% | 11 | 26% | 1 | 2% | 10 | 23% | 13 | 30% | 43 | 100% | |
| | Total | 18 | 9% | 59 | 28% | 11 | 5% | 48 | 23% | 73 | 35% | 209 | 100% | |
| Eu me sinto sobrecarregado no trabalho | < 5 | 10 | 16% | 12 | 19% | 11 | 17% | 15 | 23% | 16 | 25% | 64 | 100% | 0,101 |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 15 | 21% | 3 | 4% | 20 | 29% | 25 | 36% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 5 | 18% | 2 | 7% | 7 | 25% | 13 | 46% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 5 | 12% | 14 | 33% | 2 | 5% | 15 | 35% | 7 | 16% | 43 | 100% | |
| | Total | 23 | 11% | 46 | 22% | 19 | 9% | 59 | 28% | 62 | 30% | 209 | 100% | |

Similarmente, cruzou-se os pareceres sobre situações que podem ser fontes de estresse no trabalho em relação ao tempo de atuação na SEEDF e a partir da Tabela 13 pode-se destacar que para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de

SEEDF (<5) e 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) não apresentaram maior proporção para nenhum dos agrupamentos propostos em relação aos demais. Ademais, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que apresentaram maior proporção, em relação aos demais, para Muito ou Bastante para as seguintes fontes de estresse: manter a disciplina dentro da sala de aula/escola (79%), lidar com a falta de recursos digitais (75%) e lidar com o uso violências midiáticas que julgam o trabalho docente (79%). Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que apresentaram maior percentual, em comparação aos demais, para Muito ou Bastante nas seguintes situações: ter que preparar muitas aulas (75%), ter que dar muitas aulas (75%), ter que corrigir muitas provas/exercícios (75%), ter responsabilidade extra devido à ausência de professores (75%), ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos (75%), ser intimidado ou ofendido verbalmente pelos alunos (75%), manter-se atualizado com as mudanças de procedimentos e requisitos das autoridades municipais, estaduais ou federais (75%), responder às preocupações de pais ou responsáveis (100%), adaptar as aulas para alunos com necessidades educativas especiais (100%), ser fiscalizado/monitorado (75%), utilizar o sistema I-Educar para preencher o diário de classe (75%) e lidar com a falta de recursos digitais (75%). Por último, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que apresentaram maior percentual para Nada e Pouco para todas as situações que podem ser fontes de estresse no trabalho: ter que preparar muitas aulas (65%), ter que dar muitas aulas (60%), ter que corrigir muitas provas/exercícios (56%), ter responsabilidade extra devido à ausência de professores (72%), ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos (37%), manter a disciplina dentro da sala de aula/escola (44%), ser intimidado ou ofendido verbalmente pelos alunos (72%), manter-se atualizado com as mudanças de procedimentos e requisitos das autoridades municipais, estaduais ou federais (51%), responder às preocupações de pais ou responsáveis (47%), adaptar as aulas para alunos com necessidades educativas especiais (47%), ser fiscalizado/monitorado (65%), utilizar o sistema i-educar para preencher o diário de classe (63%), lidar com a falta de recursos digitais (47%) e lidar com o uso violências midiáticas que julgam o trabalho docente (44%). Importante observar que a amostra para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) foi bem menor que para as demais faixas, portanto, pode influenciar no resultado das comparações.

Para verificar se há diferença estatística significativa entre tempo de docência na SEEDF e as percepções sobre situações que podem ser fontes de estresse realizou-se testes Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ para todas as situações sugeridas, os p-valores encontram-se também na Tabela 13. Portanto, pode-se concluir que para nenhuma situação sugerida houve diferença estatística significativa para a experiência na SEEDF, visto que, todos os p-valores foram acima de 10%.

Tabela 13 - Tempo de atuação na SEEDF versus fontes de estresses no trabalho

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF vs Fontes de estresse | | Nada | | Pouco | | Irrelevante | | Muito | | Bastante | | Total | | P valor |
|---|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|-----------------|
| | | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | α 10% |
| Ter que preparar muitas aulas | < 5 | 5 | 8% | 20 | 31% | 16 | 25% | 17 | 27% | 6 | 9% | 64 | 100% | 0,115 |
| | 6 e 10 | 12 | 17% | 25 | 36% | 8 | 11% | 17 | 24% | 8 | 11% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 4 | 14% | 7 | 25% | 5 | 18% | 7 | 25% | 5 | 18% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 12 | 28% | 16 | 37% | 2 | 5% | 12 | 28% | 1 | 2% | 43 | 100% | |
| | Total | 33 | 16% | 70 | 33% | 31 | 15% | 54 | 26% | 21 | 10% | 209 | 100% | |
| Ter que dar muitas aulas | < 5 | 11 | 17% | 19 | 30% | 14 | 22% | 12 | 19% | 8 | 13% | 64 | 100% | 0,552 |
| | 6 e 10 | 11 | 16% | 20 | 29% | 11 | 16% | 21 | 30% | 7 | 10% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 3 | 11% | 8 | 29% | 4 | 14% | 10 | 36% | 3 | 11% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 14 | 33% | 12 | 28% | 4 | 9% | 10 | 23% | 3 | 7% | 43 | 100% | |
| | Total | 39 | 19% | 61 | 29% | 33 | 16% | 54 | 26% | 22 | 11% | 209 | 100% | |
| Ter que corrigir muitas provas/exercícios | < 5 | 15 | 23% | 24 | 38% | 12 | 19% | 8 | 13% | 5 | 8% | 64 | 100% | 0,540 |
| | 6 e 10 | 18 | 26% | 18 | 26% | 10 | 14% | 17 | 24% | 7 | 10% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 4 | 14% | 9 | 32% | 4 | 14% | 6 | 21% | 5 | 18% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 12 | 28% | 12 | 28% | 3 | 7% | 12 | 28% | 4 | 9% | 43 | 100% | |
| | Total | 49 | 23% | 64 | 31% | 29 | 14% | 45 | 22% | 22 | 11% | 209 | 100% | |
| Ter responsabilidade extra devido à ausência de professores | < 5 | 21 | 33% | 19 | 30% | 10 | 16% | 11 | 17% | 3 | 5% | 64 | 100% | 0,263 |
| | 6 e 10 | 30 | 43% | 14 | 20% | 14 | 20% | 7 | 10% | 5 | 7% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 4 | 14% | 7 | 25% | 6 | 21% | 7 | 25% | 4 | 14% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 19 | 44% | 12 | 28% | 5 | 12% | 5 | 12% | 2 | 5% | 43 | 100% | |
| | Total | 76 | 36% | 52 | 25% | 35 | 17% | 31 | 15% | 15 | 7% | 209 | 100% | |
| Ser responsabilizado pelo desempenho dos alunos | < 5 | 6 | 9% | 15 | 23% | 5 | 8% | 28 | 44% | 10 | 16% | 64 | 100% | 0,258 |
| | 6 e 10 | 4 | 6% | 11 | 16% | 5 | 7% | 27 | 39% | 23 | 33% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 0 | 0% | 4 | 14% | 2 | 7% | 14 | 50% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 3 | 75% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 8 | 19% | 8 | 19% | 1 | 2% | 18 | 42% | 8 | 19% | 43 | 100% | |
| | Total | 18 | 9% | 38 | 18% | 13 | 6% | 90 | 43% | 50 | 24% | 209 | 100% | |
| Manter a disciplina dentro da sala de aula/escola | < 5 | 3 | 5% | 10 | 16% | 3 | 5% | 27 | 42% | 21 | 33% | 64 | 100% | 0,345 |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 14 | 20% | 3 | 4% | 17 | 24% | 29 | 41% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 2 | 7% | 3 | 11% | 1 | 4% | 14 | 50% | 8 | 29% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% | |
| | +21 | 6 | 14% | 13 | 30% | 3 | 7% | 10 | 23% | 11 | 26% | 43 | 100% | |
| | Total | 18 | 9% | 41 | 20% | 10 | 5% | 70 | 33% | 70 | 33% | 209 | 100% | |
| Ser intimidado ou ofendido verbalmente pelos alunos | < 5 | 19 | 30% | 13 | 20% | 8 | 13% | 15 | 23% | 9 | 14% | 64 | 100% | 0,290 |
| | 6 e 10 | 18 | 26% | 12 | 17% | 13 | 19% | 10 | 14% | 17 | 24% | 70 | 100% | |
| | 11 e 15 | 11 | 39% | 4 | 14% | 4 | 14% | 4 | 14% | 5 | 18% | 28 | 100% | |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|
| | +21 | 19 | 44% | 12 | 28% | 3 | 7% | 4 | 9% | 5 | 12% | 43 | 100% |
| | Total | 67 | 32% | 43 | 21% | 28 | 13% | 34 | 16% | 37 | 18% | 209 | 100% |
| Manter-se atualizado com as mudanças de procedimentos e requisitos das autoridades municipais, estaduais ou federais | < 5 | 10 | 16% | 20 | 31% | 10 | 16% | 16 | 25% | 8 | 13% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 11 | 16% | 21 | 30% | 5 | 7% | 21 | 30% | 12 | 17% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 3 | 11% | 7 | 25% | 4 | 14% | 6 | 21% | 8 | 29% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% |
| | +21 | 9 | 21% | 13 | 30% | 2 | 5% | 12 | 28% | 7 | 16% | 43 | 100% |
| | Total | 33 | 16% | 62 | 30% | 21 | 10% | 57 | 27% | 36 | 17% | 209 | 100% |
| Responder às preocupações de pais ou responsáveis | < 5 | 6 | 9% | 13 | 20% | 6 | 9% | 24 | 38% | 15 | 23% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 4 | 6% | 18 | 26% | 8 | 11% | 24 | 34% | 16 | 23% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 2 | 7% | 7 | 25% | 4 | 14% | 8 | 29% | 7 | 25% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% |
| | +21 | 7 | 16% | 13 | 30% | 2 | 5% | 16 | 37% | 5 | 12% | 43 | 100% |
| | Total | 19 | 9% | 51 | 24% | 20 | 10% | 74 | 35% | 45 | 22% | 209 | 100% |
| Adaptar as aulas para alunos com necessidades educativas especiais | < 5 | 6 | 9% | 14 | 22% | 8 | 13% | 16 | 25% | 20 | 31% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 17 | 24% | 8 | 11% | 18 | 26% | 20 | 29% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 3 | 11% | 5 | 18% | 3 | 11% | 4 | 14% | 13 | 46% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 4 | 100% |
| | +21 | 9 | 21% | 11 | 26% | 1 | 2% | 12 | 28% | 10 | 23% | 43 | 100% |
| | Total | 25 | 12% | 47 | 22% | 20 | 10% | 52 | 25% | 65 | 31% | 209 | 100% |
| Ser fiscalizado/monitorado | < 5 | 18 | 28% | 18 | 28% | 11 | 17% | 10 | 16% | 7 | 11% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 19 | 27% | 15 | 21% | 14 | 20% | 11 | 16% | 11 | 16% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 5 | 18% | 6 | 21% | 6 | 21% | 6 | 21% | 5 | 18% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 2 | 50% | 1 | 25% | 4 | 100% |
| | +21 | 17 | 40% | 11 | 26% | 6 | 14% | 8 | 19% | 1 | 2% | 43 | 100% |
| | Total | 59 | 28% | 51 | 24% | 37 | 18% | 37 | 18% | 25 | 12% | 209 | 100% |
| Utilizar o sistema I-Educar para preencher o diário de classe | < 5 | 20 | 31% | 16 | 25% | 11 | 17% | 8 | 13% | 9 | 14% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 23 | 33% | 17 | 24% | 10 | 14% | 10 | 14% | 10 | 14% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 7 | 25% | 5 | 18% | 4 | 14% | 4 | 14% | 8 | 29% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 2 | 50% | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 25% | 1 | 25% | 4 | 100% |
| | +21 | 19 | 44% | 8 | 19% | 7 | 16% | 2 | 5% | 7 | 16% | 43 | 100% |
| | Total | 71 | 34% | 46 | 22% | 32 | 15% | 25 | 12% | 35 | 17% | 209 | 100% |
| Lidar com a falta de recursos digitais | < 5 | 14 | 22% | 9 | 14% | 5 | 8% | 19 | 30% | 17 | 27% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 7 | 10% | 13 | 19% | 8 | 11% | 17 | 24% | 25 | 36% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 2 | 7% | 3 | 11% | 2 | 7% | 7 | 25% | 14 | 50% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 4 | 100% |
| | +21 | 9 | 21% | 11 | 26% | 5 | 12% | 6 | 14% | 12 | 28% | 43 | 100% |
| | Total | 32 | 15% | 37 | 18% | 20 | 10% | 50 | 24% | 70 | 33% | 209 | 100% |
| Lidar com o uso violências midiáticas que julgam o trabalho docente | < 5 | 12 | 19% | 13 | 20% | 7 | 11% | 14 | 22% | 18 | 28% | 64 | 100% |
| | 6 e 10 | 8 | 11% | 11 | 16% | 8 | 11% | 16 | 23% | 27 | 39% | 70 | 100% |
| | 11 e 15 | 1 | 4% | 2 | 7% | 3 | 11% | 4 | 14% | 18 | 64% | 28 | 100% |
| | 16 e 20 | 0 | 0% | 1 | 25% | 0 | 0% | 1 | 25% | 2 | 50% | 4 | 100% |
| | +21 | 8 | 19% | 11 | 26% | 6 | 14% | 10 | 23% | 8 | 19% | 43 | 100% |
| | Total | 29 | 14% | 38 | 18% | 24 | 11% | 45 | 22% | 73 | 35% | 209 | 100% |

Ademais, para analisar as diferenças em relação a intensificação do trabalho docente e o tempo de experiência na SEEDF combinou-se os dados que se encontram na Tabela 14, logo, conclui-se que para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) apontaram, em maior percentual, o aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade (20%) como associado a intensificação da docência. No entanto, para todos/as outros/as respondentes o sentimento de esgotamento mental e físico preponderou. Além do mais, os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) avaliaram, em comparação aos demais, maior percentual para a preocupação com a programação das aulas (15%) e exigência de alta produtividade e resultados em avaliações externas (16%). Para os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) pode-se enfatizar que não apresentaram maior proporção para nenhuma das alternativas propostas, em relação aos demais. Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que para o aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade (21%) e exigência de alta produtividade e resultados em avaliações externas (16%) apresentaram maior percentual de avaliação da intensificação da docência em comparação aos/as outros/as respondentes. Além do mais, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que apresentaram maior percentual, em comparação aos demais, para elevada jornada de trabalho (15%), sobrecarga e acúmulo de atividades (23%) e sentimento de esgotamento mental e físico (31%) como associações ao trabalho docente. Por fim, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que apresentaram maior percentual para aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade (21%), em relação aos demais. Não foi possível realizar o teste de associação para o cruzamento por não atender o pressuposto de independência, visto que, o/a respondente podia escolher mais de uma alternativa para os aspectos associados a intensificação do trabalho docente.

Tabela 14 - Tempo de atuação na SEEDF versus Intensificação do trabalho

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF / Intensificação do trabalho | <div> <div>Elevada jornada de trabalho</div> <div>Sobrecarga e acúmulo de atividades</div> <div>Preocupação com a programação das aulas</div> <div>Sentimento de esgotamento mental e físico</div> <div>Aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade</div> <div>Exigência de alta produtividade e resultados em avaliações externas</div> <div>Total</div> </div> | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| < 5 | 30 | 13% | 42 | 18% | 34 | 15% | 45 | 19% | 46 | 20% | 37 | 16% | 234 | 100% |
| 6 e 10 | 30 | 11% | 47 | 18% | 34 | 13% | 63 | 24% | 47 | 18% | 40 | 15% | 261 | 100% |
| 11 e 15 | 11 | 10% | 20 | 19% | 13 | 12% | 23 | 22% | 22 | 21% | 17 | 16% | 106 | 100% |
| 16 e 20 | 2 | 15% | 3 | 23% | 1 | 8% | 4 | 31% | 2 | 15% | 1 | 8% | 13 | 100% |
| +21 | 15 | 11% | 30 | 21% | 14 | 10% | 33 | 23% | 29 | 21% | 20 | 14% | 141 | 100% |
| Total Geral | 88 | 12% | 142 | 19% | 96 | 13% | 168 | 22% | 146 | 19% | 115 | 15% | 755 | 100% |

*mais de uma resposta possível

Além do mais, com interesse em analisar as conjunturas de adoecimento e trabalho em relação a experiência na SEEDF cruzou-se os dados sobre lazer e tempo de trabalho na SEEDF. Logo, a partir da Tabela 15 pode-se destacar que para todas as faixas de tempo de SEEDF o tempo destinado para o lazer era de Pelo menos 1 dia na semana. Contudo, os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos (<5) apresentaram maior percentual, para Nenhum ou Pelo menos 1 dia na semana de lazer, 25% e 56% respectivamente. No entanto, para os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) pode-se enfatizar que a maior parte tiravam Pelo menos 1 (53%) ou 2 (23%) dias na semana. Ademais, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que apresentaram maior percentual, para Nenhum ou Pelo menos 1 dia na semana de lazer, 25% e 50% respectivamente. Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que todos (100%) tiravam 1 dia ou mais de lazer na semana. Por último, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que boa parte tiravam Nenhum (21%) ou Pelo menos 1 dia (44%) na semana de lazer, além do mais, em comparação aos/as demais eram os que em maior proporção (21%) tiravam mais de 3 dias na semana para o lazer (Pelo menos 3 dias na semana (14%) e Mais de 3 dias na semana (7%)).

Para verificar se há diferença estatística significativa, realizou-se o teste Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ e obteve-se o p-valor = 0.1639, sendo assim, não pode-se rejeitar a hipótese nula e não há associação entre a experiência na SEEDF e o tempo para o lazer.

Tabela 15 - Tempo de atuação na SEEDF versus Tempo para o lazer

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF / Tempo de lazer | Nenhum dia | | Pelo menos 1 dia na semana | | Pelo menos 2 dias na semana | | Pelo menos 3 dias na semana | | Mais de 3 dias na semana | | Total | |
|--|------------|------------|----------------------------|------------|-----------------------------|------------|-----------------------------|-----------|--------------------------|-----------|------------|-------------|
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| < 5 | 16 | 25% | 36 | 56% | 9 | 14% | 1 | 2% | 2 | 3% | 64 | 100% |
| 6 e 10 | 14 | 20% | 37 | 53% | 16 | 23% | 2 | 3% | 1 | 1% | 70 | 100% |
| 11 e 15 | 7 | 25% | 14 | 50% | 5 | 18% | 0 | 0% | 2 | 7% | 28 | 100% |
| 16 e 20 | 0 | 0% | 2 | 50% | 2 | 50% | 0 | 0% | 0 | 0% | 4 | 100% |
| +21 | 9 | 21% | 19 | 44% | 6 | 14% | 6 | 14% | 3 | 7% | 43 | 100% |
| Total Geral | 46 | 22% | 108 | 52% | 38 | 18% | 9 | 4% | 8 | 4% | 209 | 100% |

Em seguida, cruzou-se os dados sobre saúde e tempo de trabalho na SEEDF. Assim sendo, a partir das Figuras 19 e 20 pode-se destacar que para quase todas as faixas de tempo de SEEDF mais da metade havia procurado atendimento médico e/ou psicológico relacionado a saúde ocupacional no último ano, exceto para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos (44%). Ainda, os/as professores/as mais experientes faziam em maior parte uso frequente de medicamento(s), 75% para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF e 51% os/as professores/as entrevistados/as com mais de 21 anos de SEEDF. Além do mais, os/as menos experientes eram os/as que proporcionalmente menos usavam medicamento(s) frequentemente, 73% dos/das professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF não utilizavam.

Para verificar se há diferença estatística significativa, realizou-se o teste Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ para a procura para o atendimento médico e/ou psicológico relacionado a saúde ocupacional no último ano e para o uso frequente de medicamento(s), ambos relacionados a experiência na SEEDF. Para o primeiro obteve-se o p-valor = 0.3758, sendo assim, não pode-se rejeitar a hipótese nula e não há associação entre a experiência na SEEDF e esta informação, no entanto, para uso frequente de medicamento(s) obteve-se o p-valor de 0.02999 e conclui-se que há diferença estatística significativa para esta associação.

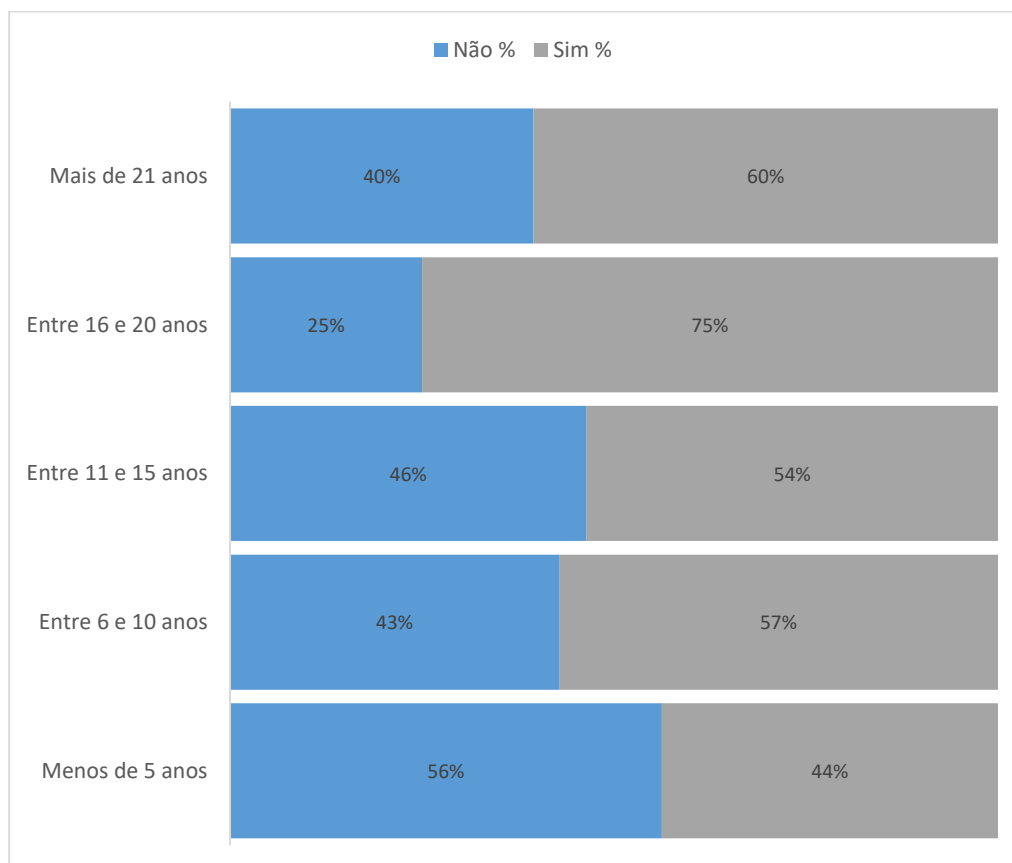


Figura 19– Tempo de atuação na SEEDF vs Procura por atendimento médico

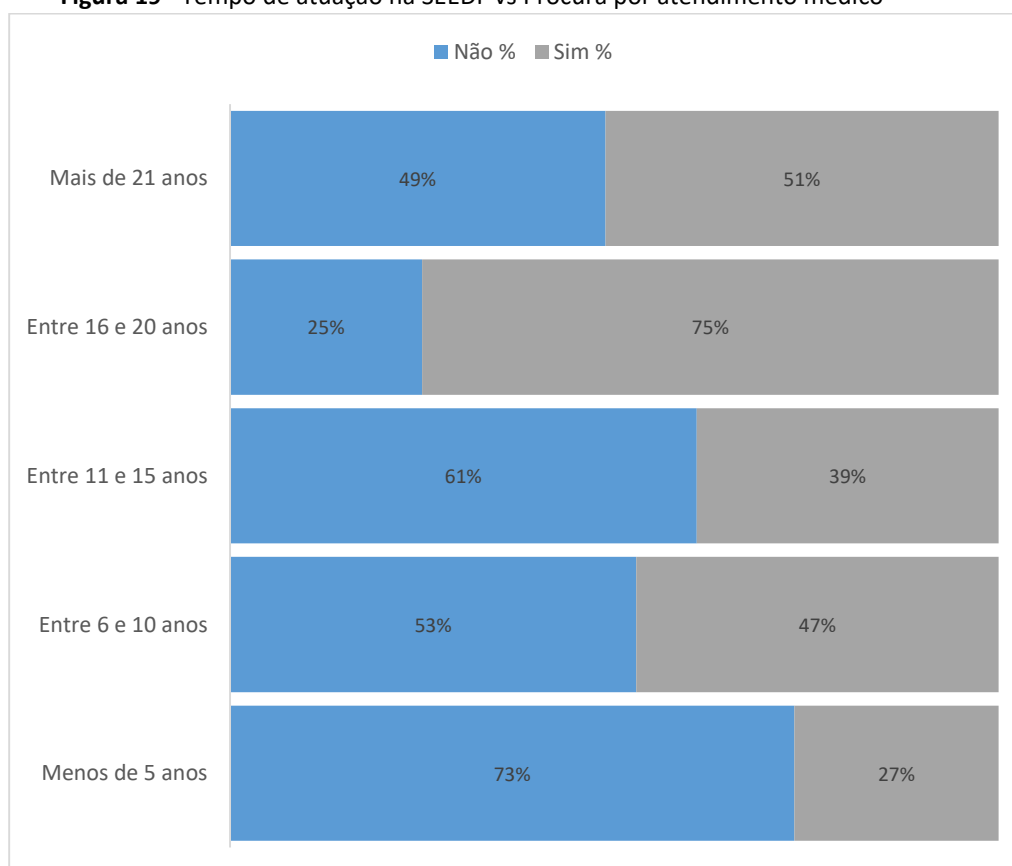


Figura 20– Tempo de atuação na SEEDF vs Uso frequente de medicamento(s)

De mesmo modo, a partir das Figuras 21 e 22 pode-se concluir que para todas as faixas de tempo de SEEDF a maior parte havia trabalhado doente e se ausentado do trabalho por problemas de saúde, porém, destaca-se que os/as professores/as entrevistados/as menos experientes com menos de 5 anos de SEEDF em maior percentual, comparado aos/as demais, não haviam faltado ao trabalho por problemas de saúde (36%).

Para verificar se há diferença estatística significativa para estes dois cruzamentos, realizou-se o teste Qui-Quadrado com $\alpha=10\%$ e para o primeiro obteve-se o p-valor = 0.1869, sendo assim, não pode-se rejeitar a hipótese nula e não há associação entre a experiência na SEEDF e o exercício do trabalho doente, no entanto, para o segundo obteve-se o p-valor de 0.0009995 e conclui-se que há diferença estatística significativa para o tempo de atuação na SEEDF e a ausência do trabalho por problemas de saúde .

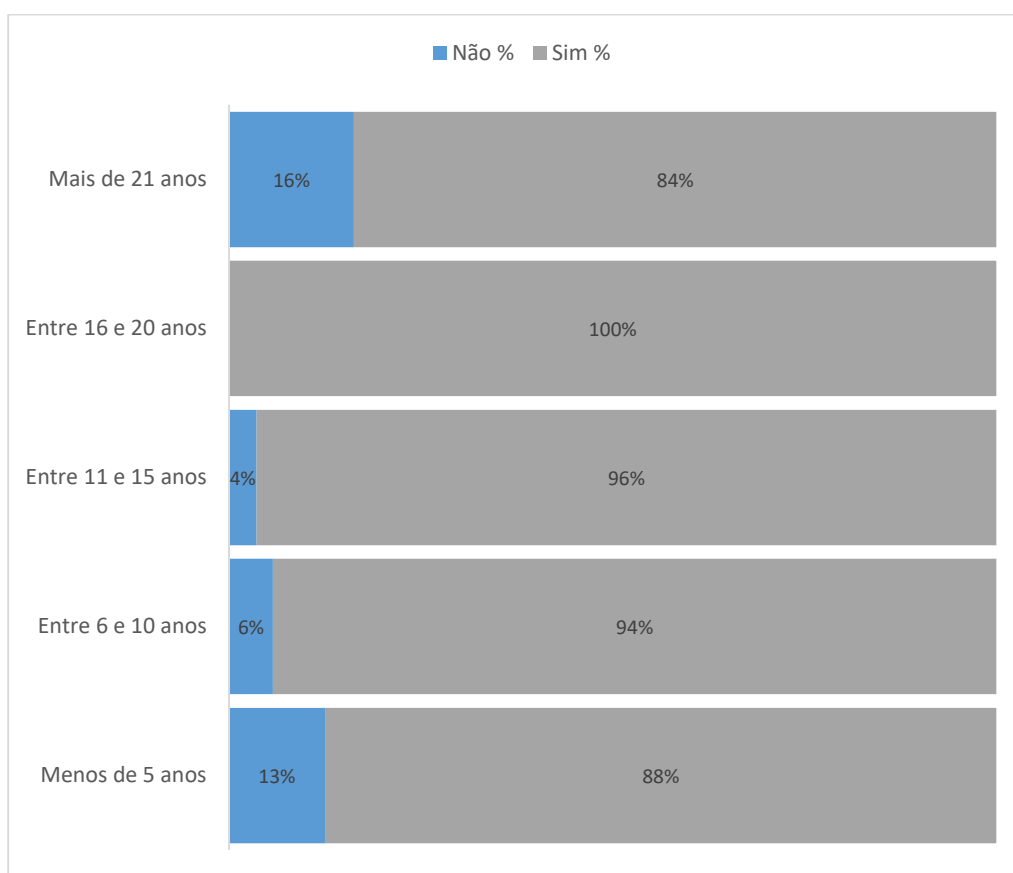


Figura 21– Tempo de atuação na SEEDF vs Trabalhou doente

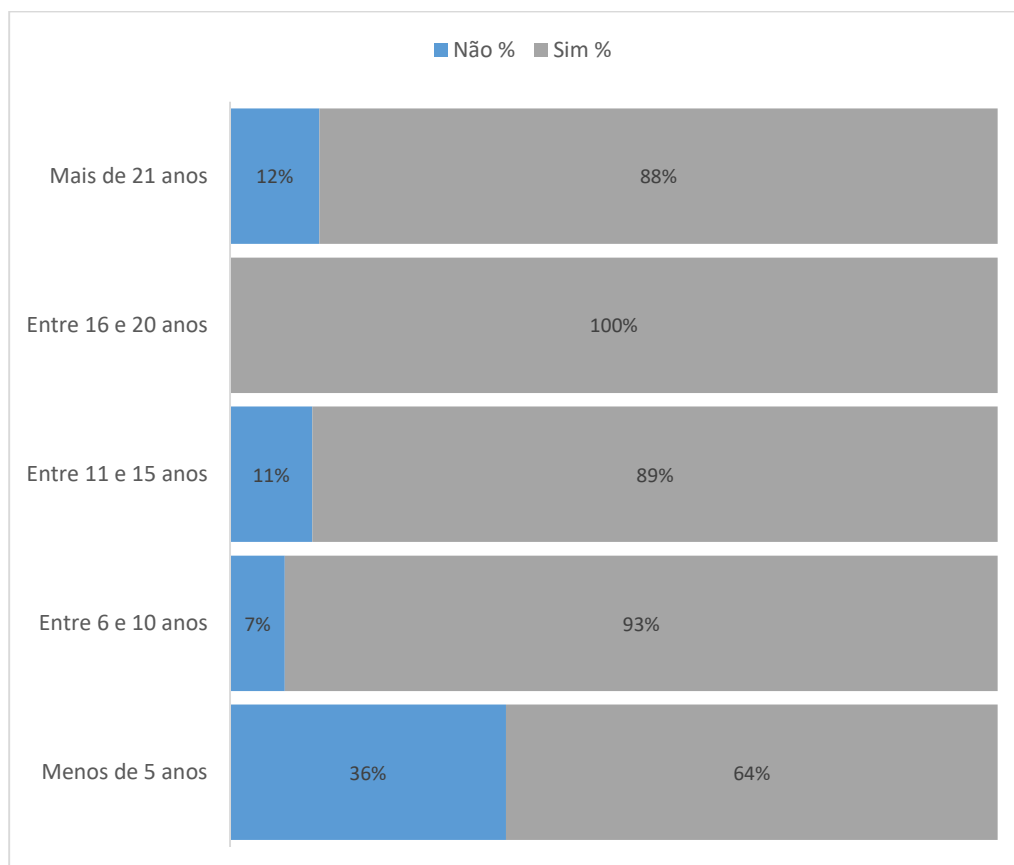


Figura 22– Tempo de atuação na SEEDF vs Ausência do trabalho por problemas de saúde

Por fim, para analisar as percepções dos principais sentimentos e desconfortos do dia-a-dia em sala de aula em relação ao tempo de experiência na SEEDF combinou-se os dados das respostas que se encontram na Tabela 16, portanto, conclui-se que para todos os grupos de tempo de SEEDF o cansaço foi o mais escolhido como principal emoção sentida no dia-a-dia no trabalho. No entanto, destaca-se que para os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF (<5) apontaram em maior percentual, em comparação aos demais, a fadiga (13%) e problemas vocais (14%) como sentimentos do dia-a-dia. Já os/as professores/as entrevistados/as com 6 a 10 anos de SEEDF (6 e 10) escolheram o estresse (19%) e a fadiga (13%) em maior percentual em relação aos/as outros/as respondentes. Ainda, para os/as professores/as entrevistados/as com 11 a 15 anos de SEEDF (11 e 15) pode-se apontar que não apresentaram diferença proporcionalmente para nenhum dos aspectos sugeridos. Além do mais, para os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF (16 e 20) pode-se salientar que apresentaram maior percentual, em comparação aos demais, para desesperança (17%), irritabilidade (17%) e Problemas osteomusculares (17%). Por último, para os/as professores/as entrevistados/as com mais 21 anos de SEEDF (+21) pode-se destacar que apresentaram maior percentual para insônia (10%) em relação aos demais. Não foi possível realizar o teste de associação para o cruzamento por não atender o pressuposto de independência, visto que, o/a respondente podia escolher mais de um alternativa para os aspectos associados a intensificação do trabalho docente.

Tabela 16 - Tempo de atuação na SEEDF versus Principais sentimentos ou desconfortos

| Tempo (em anos) de atuação na SEEDF vs Principais sentimentos | Cansaço | | Desesperança | | Estresse | | Fadiga | | Insônia | | Irritabilidade | | Problemas osteomusculares | | Problemas vocais | | Total | |
|---|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|----------------|------------|---------------------------|-----------|------------------|------------|------------|-------------|
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| < 5 | 52 | 21% | 26 | 10% | 44 | 18% | 33 | 13% | 11 | 4% | 32 | 13% | 17 | 7% | 34 | 14% | 249 | 100% |
| 6 e 10 | 55 | 19% | 26 | 9% | 57 | 19% | 37 | 13% | 26 | 9% | 45 | 15% | 20 | 7% | 27 | 9% | 293 | 100% |
| 11 e 15 | 25 | 20% | 13 | 11% | 20 | 16% | 15 | 12% | 11 | 9% | 16 | 13% | 12 | 10% | 11 | 9% | 123 | 100% |
| 16 e 20 | 4 | 22% | 3 | 17% | 3 | 17% | 2 | 11% | 0 | 0% | 3 | 17% | 3 | 17% | 0 | 0% | 18 | 100% |
| +21 | 31 | 20% | 14 | 9% | 28 | 18% | 18 | 11% | 16 | 10% | 21 | 13% | 22 | 14% | 8 | 5% | 158 | 100% |
| Total | 167 | 20% | 82 | 10% | 152 | 18% | 105 | 12% | 64 | 8% | 117 | 14% | 74 | 9% | 80 | 10% | 841 | 100% |

*mais de uma resposta possível

CONCLUSÃO ANÁLISE ASSOCIATIVA

Conclui-se, em relação ao processo de intensificação e adoecimento no trabalho docente estudado na pesquisa versus a experiência na SEEDF, que houve diferença estatística significativa para a jornada de trabalho, sendo que, em maior percentual os/as professores/as entrevistados/as com 16 a 20 anos de SEEDF eram os que tinham a menor jornada de trabalho (20h semanal) e os com 11 a 15 anos de SEEDF eram os que tinha a maior (mais de 60h de trabalho semanal), em comparação ao total de professores/as com tempo de experiência diferentes.

Por conseguinte, o nível de satisfação profissional dos/as professores/as respondentes não apresentou diferença estatística significativa quanto a experiência na SEEDF, pois, para todas as faixas de tempo de experiência na SEEDF as/os respondentes estavam em maior número neutros/as ou satisfeitos/as. Contudo, os/as professores/as com 6 a 10 anos de SEEDF eram, no geral, os/as que estavam mais insatisfeitos/as e os/as docentes com mais de 21 anos de SEEDF eram os/as que estavam mais satisfeitos/as.

Por dedução, conclui-se para as diferenças do sentimento de realização profissional, segundo aspectos sugeridos, que de todos os aspectos analisados apenas a realização com a remuneração e o plano de carreira apresentaram diferença estatística significante quanto ao tempo de atuação na SEEDF. Para a remuneração e para o plano de carreira destaca-se que as/os respondentes com menos de 5 anos de SEEDF apresentaram, em comparação aos demais, maior percentual de mais realizados/as e os com 11 a 15 anos de SEEDF maior percentual de menos realizados/as.

Concluindo também a avaliação das percepções das instalações físicas da escola de atuação em referência ao tempo de docência na SEEDF tem-se que apresentaram diferença estatística as percepções sobre a biblioteca e os ruídos, para todos os outros as avaliações não diferem significativamente.

Em resumo, as percepções de ocorrências em algumas situações no trabalho em relação ao tempo de atuação na SEEDF apresentaram associação estatística para quase todas as situações sugeridas, apenas o sentimento de sobrecarga no trabalho não

apresentou associação, evidenciando que quando o tempo de experiência muda as percepções sobre as situações que ocorrem de maneira mais ou menos recorrente mudam também. No entanto, as percepções sobre situações que podem ser fontes de estresse no trabalho para nenhuma situação sugerida houve diferença estatística significativa para a experiência na SEEDF.

Em seguimento, em relação a intensificação do trabalho docente e o tempo de experiência na SEEDF conclui-se que os/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos de SEEDF apontaram o aumento das responsabilidades do professor diante das últimas reformas educacionais e a nova configuração de sociedade como o fator de mais intensificação da docência e para todos/as outros/as respondentes o sentimento de esgotamento mental e físico preponderou.

Em relação ao tempo para o lazer conclui-se que não há associação estatística entre a experiência na SEEDF e esta informação, pois, a maior parte tirava pelo menos 1 dia na semana para este fim. De mesma forma, a procura para o atendimento médico e/ou psicológico relacionado a saúde ocupacional no último ano e o exercício do trabalho docente não apresentaram diferença estatística significativa para a experiência na SEEDF. Já o uso frequente de medicamento(s) e a ausência do trabalho por problemas de saúde apresentaram associação estatística significativa para a experiência na SEEDF, ou seja, o uso frequente de medicamento e a ausência do trabalho por problemas de saúde diferem de acordo que difere o tempo de docência na SEEDF, coerentemente, a análise corrobora com os resultados dos/as professores/as entrevistados/as com menos de 5 anos que diferiam dos demais para este dado.

Por fim, conclui-se que as percepções dos principais sentimentos e desconfortos do dia-a-dia em sala de aula foram o cansaço e o estresse para todos os períodos de experiência na SEEDF.

REFERÊNCIAS

1. Introdução a Análise de Dados Categóricos – Suely Ruiz Giolo